COORDENAÇÃO DE ACOMPANHAMENTO METODOLÓGICO E FINALÍSTICO DAS ASSESSORIAS TÉCNICAS INDEPENDENTES (ATIs) NA BACIA DO PARAOPEBA E REPRESA DE TRÊS MARIAS

RELATÓRIO - PESQUISA INICIAL DE MONITORAMENTO CAMF E PARTE ESPECÍFICA DO ESTUDO DE PERTINÊNCIA RELACIONADO A AEDAS
1º SEMESTRE 2023

Belo Horizonte

2023

COORDENAÇÃO DE ACOMPANHAMENTO METODOLÓGICO E FINALÍSTICO DAS ASSESSORIAS TÉCNICAS INDEPENDENTES (ATIs) NA BACIA DO PARAOPEBA E REPRESA DE TRÊS MARIAS

RELATÓRIO - PESQUISA INICIAL DE MONITORAMENTO CAMF E PARTE ESPECÍFICA DO ESTUDO DE PERTINÊNCIA RELACIONADO AO GUAICUY
1º SEMESTRE 2023

Este relatório apresenta os resultados da pesquisa inicial de monitoramento CAMF (Coordenação de Acompanhamento Metodológico e Finalístico) realizada no 1º semestre de 2023, juntamente com a parte específica do Estudo de Pertinência relacionado a Assessoria Técnica Aedas - Associação Estadual de Defesa Ambiental e Social

.

Belo Horizonte

2023

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

GRÁFICO 1 - Percentual dos analistas de campo com experiências ligadas ao terceiro setor, organizações e movimentos sociais..... 11
GRÁFICO 2 - Percentual dos analistas de campo com experiências com metodologias participativas..... 11
GRÁFICO 3 - Frequência que os analistas de campo se deslocam para o trabalho. 11
GRÁFICO 4 - Frequência de necessidade de realização de horas extras.....11
GRÁFICO 5 - Adequabilidade do regime de banco de horas.....11
GRÁFICO 6 - Grau de satisfação dos analistas de campo com a respectiva remuneração..... 12
GRÁFICO 7 - Modo como a metodologia do trabalho no campo ocorre..... 13
GRÁFICO 8 - Responsável pela elaboração da metodologia do trabalho desenvolvido em campo.....13
Nota: Questão de resposta múltipla..... 13
GRÁFICO 9 - Opinião dos analistas de campo sobre se as metodologias adotadas pela ATI estimulam a participação das pessoas atingidas nas atividades por ela desenvolvidas.....13
GRÁFICO 10 - Percepção dos analistas de campo sobre uma possível diminuição da participação das pessoas atingidas nas atividades promovidas pela ATI nos últimos meses..... 13
GRÁFICO 11 - Percepção dos analistas de campo sobre o formato de atividade que atrai um número maior de pessoas atingidas..... 14
GRÁFICO 12 - Opinião dos analistas de campo sobre a razão que leva a uma maior atração pelas atividades realizadas presencialmente.....14
Nota: Questão de resposta múltipla..... 14
GRÁFICO 13 - Opinião dos analistas de campo sobre se as metodologias adotadas pela ATI conduzem as pessoas atingidas para sua independência da ATI..... 15
GRÁFICO 14 - Opinião dos analistas de campo sobre se os espaços de participação promovidos pela ATI acolhem os saberes das pessoas atingidas sobre as temáticas abordadas..... 15
GRÁFICO 15 - Distribuição das atividades desempenhadas em campo pelos analistas de campo..... 15
Nota: Questão de resposta múltipla..... 15
GRÁFICO 16 - Principais formas de divulgação das atividades para a participação das pessoas atingidas de acordo com os analistas de campo..... 16
Nota: Questão de resposta múltipla..... 16
GRÁFICO 17 - Opinião dos analistas de campo sobre as formas mais eficientes de divulgação das atividades..... 16
GRÁFICO 18 - Opinião dos analistas de campo sobre a necessidade da permanência dos atendimentos individuais às pessoas atingidas.....17
GRÁFICO 19 - Formas como ocorrem os atendimentos individuais/familiares das pessoas atingidas.....17
Nota: Questão de resposta múltipla..... 17
GRÁFICO 20 - Principais razões para os atendimentos individuais/familiares.....17
Nota: Questão de resposta múltipla..... 17
GRÁFICO 21 - Percepção dos analistas de campo sobre as principais demandas por

informação das pessoas atingidas..... 18
GRÁFICO 22 - Percepção dos analistas de campo sobre o modo como são definidos os temas prioritários a serem trabalhados no campo..... 18
GRÁFICO 23 - Classificação dos analistas de campo sobre os temas que atraem uma maior participação das pessoas atingidas..... 19
GRÁFICO 24 - Informações já demandadas pelas pessoas atingidas (por tema).... 19
Nota: Questão de resposta múltipla..... 19
GRÁFICO 25 - Opinião dos analistas de campo sobre os temas relacionados ao Acordo Judicial que necessitam ser trabalhados conjuntamente pelas ATIs.....20
Nota: Questão de resposta múltipla..... 20
GRÁFICO 26 - Concordância sobre a integração entre o trabalho executado no campo e as outras frentes de trabalho da ATI.....32
GRÁFICO 27 - Concordância sobre o apoio recebido da instituição para a execução das atividades..... 32
GRÁFICO 28 - Concordância sobre o trabalho desenvolvido pela ATI no território ser o melhor possível de ser realizado.....33
GRÁFICO 29 - Concordância acerca do engajamento das comunidades com as quais trabalham no processo reparatório.....33
GRÁFICO 30 - Concordância sobre o trabalho desenvolvido pela ATI promover a organização das pessoas atingidas em torno da reparação integral..... 33
GRÁFICO 31 - Concordância sobre o trabalho desenvolvido pela ATI estimular a autonomia das pessoas atingidas na atuação para a reparação integral..... 33
GRÁFICO 32 - Concordância sobre o trabalho desenvolvido pela ATI estimular o controle social das pessoas atingidas no processo reparatório..... 33
GRÁFICO 33 - Concordância sobre a metodologia de atuação no território manter as pessoas atingidas mobilizadas para lutar pelos seus direitos à reparação integral...33

Sumário

1. INTRODUÇÃO....6
2. INSTRUMENTOS E METODOLOGIA DE PESQUISA....8
3. APRESENTAÇÃO DOS DADOS....10
3.1. Questionários analistas de campo....10
3.1.2 Metodologias e atuação operacional....12
3.1.3. Atendimentos individuais....17
3.1.4. Principais demandas e temas prioritários....18
3.1.5. Integração do trabalho entre as ATIs....20
3.2 Entrevistas coordenações intermediária e de campo....21
3.2.1 Caracterização dos profissionais....21
3.2.2 Aspectos metodológicos....22
3.2.3 Anexos do Acordo e demandas das pessoas atingidas....28
3.3 Visão geral sobre o trabalho da ATI....32
4. PONTOS PARA DISCUSSÃO....35
APÊNDICES:....38
APÊNDICE 1 - QUESTIONÁRIO ANALISTAS DE CAMPO....38
APÊNDICE 2 - ROTEIRO DE ENTREVISTA COM COORDENAÇÕES DE CAMPO:... 55
APÊNDICE 3 - ROTEIRO DE ENTREVISTA COM COORDENAÇÕES METODOLÓGICAS:....60

1. INTRODUÇÃO

Entre os objetivos de atuação da Coordenação de Acompanhamento Metodológico e Finalístico (Camf) há a previsão do acompanhamento, monitoramento e avaliação periódicas do trabalho das Assessorias Técnicas Independentes (ATIs). Para o alcance deste e de outros objetivos, a Camf busca conhecer amplamente a experiência desenvolvida ao longo de três anos de ATI na bacia hidrográfica do rio Paraopeba e da represa de Três Marias, e os acúmulos conquistados nesse percurso, em um recorte por região.

O estudo e o aprofundamento no trabalho desenvolvido pelas ATIs têm sido realizados pela Camf por meio de diversas frentes, entre elas, a de análise documental que envolve a leitura de documentos orientadores de sua atuação, como os termos de compromisso e referência, o próprio Acordo Judicial, os planos de trabalho, produtos entregues, relatórios, entre outros. É também uma forma de acompanhamento empregada pela Camf, a realização de reuniões com as assessorias ou a participação e observação em reuniões das ATIs no desenvolvimento cotidiano de seus trabalhos.

Além das frentes citadas acima, por meio do Ofício Conjunto n. 13/2023, as Instituições de Justiça solicitaram à Camf a elaboração de um estudo sobre a pertinência das atividades previstas nos Planos de Trabalho das ATIs e seus respectivos custos. Com o intuito de conciliar tal estudo com o aprofundamento da compreensão sobre o trabalho realizado pelas Assessorias, criaram-se instrumentos para a coleta de dados e informações que pudessem contribuir para a identificação de pontos a serem observados e a promoção de reflexões sobre como o serviço prestado poderia ser aperfeiçoado. Essas informações coletadas tanto dariam insumos para análise de pertinência, como alimentariam um aprofundamento do conhecimento dos mecanismos operacionais das ATIs, a ponto de aprimorar o monitoramento pela Camf.

Assim, entre os meses de março a maio de 2023, a Camf realizou pesquisa de campo visando compreender melhor o serviço de assessoria técnica praticado, considerando principalmente a capacidade de alcance e de cumprimento do trabalho adequado ao Acordo Judicial. Dessa forma, o presente relatório traz a sistematização dos dados levantados através dos instrumentos aplicados junto aos profissionais das ATIs, como forma de retornar às coordenações do projeto

informações e pontos de reflexão de seu possível interesse para considerações acerca da execução de assessoria.

Dividido em quatro seções, este documento aborda nesse primeiro item uma introdução e apresentação do objetivo do relatório, no item 2 os instrumentos e a metodologia da pesquisa, o item 3 apresenta como resultados a sistematização das abordagens, e o item 4 dispõe de questões para discussão.

2. INSTRUMENTOS E METODOLOGIA DE PESQUISA

Buscando compreender o serviço de assessoria técnica prestado na bacia do rio Paraopeba e seu alcance no contexto do Acordo de reparação em curso, a escolha metodológica assumida pela Camf adotou abordagens[1] e instrumentos complementares para o levantamento de informações e percepções mais abrangentes. Dessa forma, foi considerada a experiência decorrente do tempo de trabalho das ATIs e a relação construída com as pessoas atingidas nos territórios.

O presente relatório é uma sistematização dos dados levantados por meio de dois instrumentos voltados à equipe da ATI, quais sejam: (1) questionário respondido por analistas de campo; e (2) entrevistas com coordenações (metodológica e de campo).

Para apresentação da pesquisa a Camf estabeleceu em primeiro momento contato articulado com as ATIs atuantes na bacia do Paraopeba. Em seguida, todos os instrumentos solicitados foram enviados à direção coletiva da Aedas, com abertura para sugestões, melhorias e complementações.

Foram realizados diálogos via ligações telefônicas e reuniões *online* com as coordenações de projeto da Aedas R1 e R2, incluindo a coordenação territorial e de mobilização para alinhamentos e para atender às solicitações da ATI por explicações mais detalhadas sobre a pesquisa. Esse processo foi moroso e, apesar de concedida a autorização da coordenação do projeto para a aplicação dos instrumentos de pesquisa, a mesma foi viabilizada pela ATI apenas nas semanas finais do prazo dado pelas IJs para a entrega do Estudo de Pertinência. Como consequência, a amostragem dos questionários foi inferior à necessária, comprometendo os resultados e inviabilizando o uso de parte dos dados, tanto no Estudo de Pertinência como na exposição dos mesmos no presente relatório. Esses fatos são trazidos aqui para apontar alguns dos limites no retorno que essa pesquisa pôde proporcionar.

Na oportunidade dessas reuniões foi apresentado o estudo, o seu objetivo, realizada uma breve descrição do questionário e a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Ademais, foram estabelecidos alguns prazos e disponibilizados contatos da equipe da Camf para eventuais estabelecidos, tanto para sobre as entrevistas como para o preenchimento do questionário. Para

[1] O detalhamento de todas as abordagens metodológicas usadas pela Camf no Estudo de Pertinência consta no apêndice de metodologia, já disponibilizado às ATIs.

este último, foi disponibilizado às coordenações o *link* de acesso a um formulário pelo *kobo*, e elas ficaram responsáveis por compartilhar com os analistas/técnicas(os) de campo. Ficou acordado o prazo de uma semana para o preenchimento e envio das respostas, ficando o questionário disponível de 19 a 26 de maio.

A finalidade deste questionário (APÊNDICE 1) foi de verificar a percepção de seus servidores acerca do trabalho que realizam pela ATI, sendo composto por 30 questões fechadas, além de contar com seis questões de classificação ordenada e 12 abertas e dividido em quatro seções: (a) questões gerais (caracterização dos profissionais); (b) aspectos metodológicos; (c) viabilidade de integração entre o trabalho das ATIs; (d) visão geral do trabalho das ATIs. O tempo médio de preenchimento do questionário foi de 20 minutos.

Os roteiros semi-estruturados foram voltados aos profissionais responsáveis pela gestão de equipes de campo, pelo planejamento metodológico das atividades realizadas com as pessoas atingidas e pela intermediação das expectativas institucionais e a implementação efetiva de ações nos territórios.

Nesse sentido, foram criadas duas categorias para a seleção dos profissionais a serem entrevistados: 1) coordenações de campo e 2) coordenações metodológicas. O roteiro para as entrevistas com os coordenadores de campo (APÊNDICE 2) era composto por 18 perguntas e dividido em três seções: (a) questões gerais (caracterização do perfil dos profissionais); (b) integração interna, metodologia e gestão territorial; e (c) visão geral sobre o trabalho das ATIs.

Já o roteiro para a entrevista com as coordenações metodológicas (APÊNDICE 3) era composto por 23 questões distribuídas em cinco seções divididas nos temas: (a) questões gerais (caracterização do perfil dos profissionais); (b) aspectos metodológicos e de infraestrutura; (c) viabilidade de integração entre as ATIs; (d) gestão de conflitos no território e organização social; e (e) visão geral do trabalho das ATIs, a ser respondido de forma anônima via *googleforms*.

Ambos os roteiros tinham como objetivo verificar quais as adequações metodológicas e de atividades que as coordenações identificariam como pertinentes ao novo contexto orçamentário das ATIs. As entrevistas ocorreram entre os dias 10 e 18 de maio, a partir da disponibilidade dos participantes e sua duração variou entre duas a três horas.

3. APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Para iniciar a leitura da sistematização e considerações acerca dos dados levantados é necessário destacar o momento de realização da pesquisa, envolto pelas incertezas acerca das implicações do Estudo de Pertinência e do futuro orçamentário das assessorias. Este contexto pode ter restringido ainda mais o alcance de um número maior da amostra de respondentes entre os analistas da ATI e limitado a espontaneidade nas respostas.

Os dados e informações levantados por meio do questionário e das entrevistas serão apresentados a seguir com os cuidados necessários para proteger a identificação dos respondentes.

3.1. Questionários analistas de campo

A partir de dados aproximados, segundo informações obtidas com a ATI, no período de realização da pesquisa a Assessoria contava com 57 analistas de campo[2] no seu quadro de funcionários e destes 10 responderam ao questionário. Os dados serão apresentados em três itens: (1) a caracterização do perfil dos profissionais, (2) a metodologia de trabalho e (3) a integração entre o trabalho das ATIs.

3.1.1. Caracterização dos profissionais e atuação na ATI

Os dados aqui apresentados possibilitam uma caracterização da composição das equipes que realizam o trabalho de campo para a ATI e os níveis de satisfação com as condições de trabalho.

Considerando a baixa adesão ao instrumento de pesquisa, a apresentação dos dados precisou ser reduzida visando ocultar informações que permitam a identificação dos respondentes. Entre estas estavam questões de auto identificação de gênero e cor, faixa etária, grau de formação, tempo de trabalho na ATI e migração para atuação no projeto.

Em relação a qualificação da equipe, destaca-se o alto percentual (90%) de profissionais com experiências ligadas ao terceiro setor e/ou movimentos sociais, e a totalidade com experiências em metodologias participativas (GRÁFICOS 1 e 2).

[2] Foram considerados como analistas de campo todos os profissionais que realizam o trabalho na ponta, direto com as pessoas atingidas, e atuam sob a gestão das coordenações imediatas de equipe de mobilização.

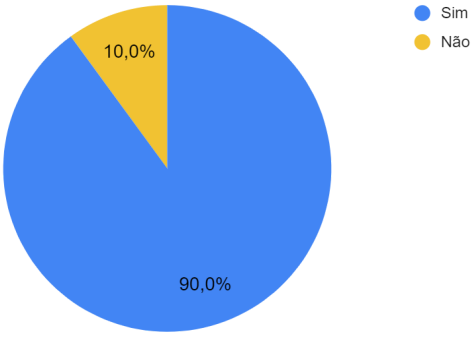

GRÁFICO 1 - Percentual dos analistas de campo com experiências ligadas ao terceiro setor, organizações e movimentos sociais.

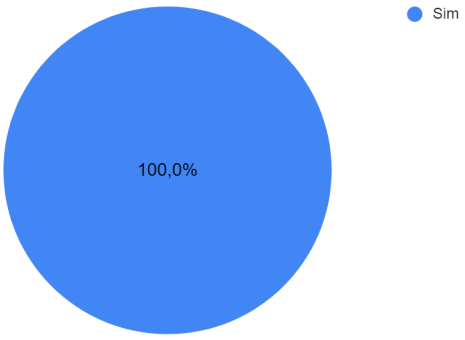

GRÁFICO 2 - Percentual dos analistas de campo com experiências com metodologias participativas.

A realização do trabalho em campo, de forma presencial, foi apontada com maior frequência de duas a três vezes por semana (70% - GRÁFICO 3). A necessidade de fazer horas extras foi indicada como não habitual (90% - GRÁFICO 4), e o regime de banco de horas como adequado (100% - GRÁFICO 5), conforme os gráficos a seguir.

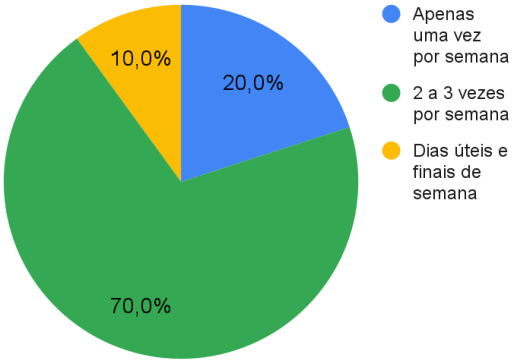

GRÁFICO 3 - Frequência que os analistas de campo se deslocam para o trabalho.

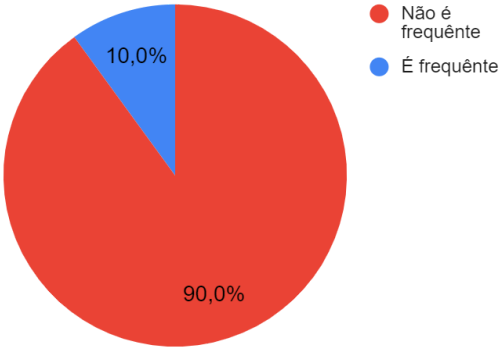

GRÁFICO 4 - Frequência de necessidade de realização de horas extras.

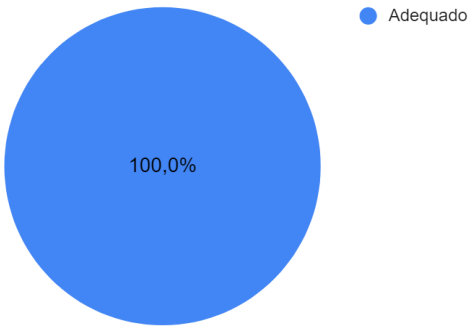

GRÁFICO 5 - Adequabilidade do regime de banco de horas.

Apesar das dificuldades relacionadas à execução do trabalho, os respondentes demonstraram estar satisfeitos (70%) ou muito satisfeitos (30%) com a remuneração (GRÁFICO 6).

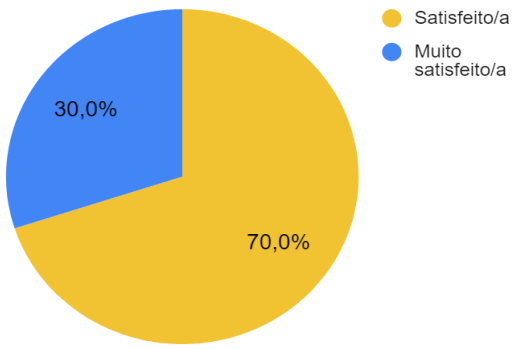

GRÁFICO 6 - Grau de satisfação dos analistas de campo com a respectiva remuneração.

3.1.2 Metodologias e atuação operacional

Compreender como a metodologia de trabalho é construída permite a apreensão de como a ATI planeja, organiza e executa sua atuação, considerando as funções e atribuições das equipes e como a interlocução entre elas conduz aos resultados. A Camf optou por focar nos profissionais e equipes do campo, pela relação direta com as pessoas atingidas e para identificar em que medida há integração entre as equipes localizadas no território e as equipes dos escritórios em Belo Horizonte.

Segundo os analistas de campo que responderam ao questionário, a metodologia do trabalho por eles executada é construída de forma colaborativa (80%), sendo que para o restante ela vem “de cima para baixo” (20% - GRÁFICO 7). Esse apontamento é corroborado pelo dado que aponta a metodologia utilizada em campo como sendo desenvolvida por diversas equipes, desde a coordenação metodológica (28,6%), passando pela coordenação geral (21,4%), coordenação de campo (21,4%) e equipe técnica (21,4% - GRÁFICO 8).

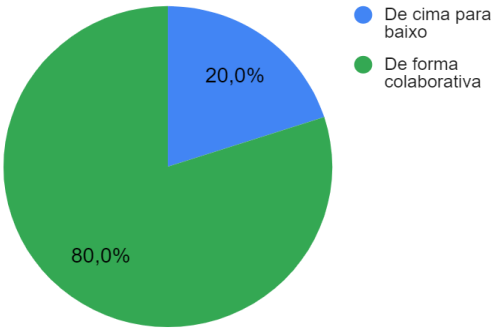

GRÁFICO 7 - Modo como a metodologia do trabalho no campo ocorre.

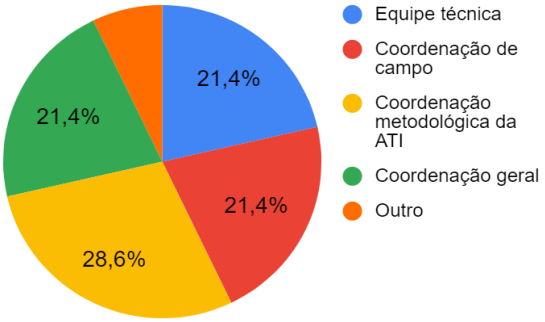

GRÁFICO 8 - Responsável pela elaboração da metodologia do trabalho desenvolvido em campo.
Nota: Questão de resposta múltipla.

Entre os analistas foi unânime o entendimento de que as metodologias adotadas pela ATI estimulam a participação das pessoas atingidas nas atividades promovidas pela assessoria (GRÁFICO 9) e para 77,8% dos respondentes houve diminuição da participação nos últimos meses (GRÁFICO 10). Com o destaque para a identificação de que há um maior comparecimento quando as atividades são presenciais (44,4% - GRÁFICO 11).

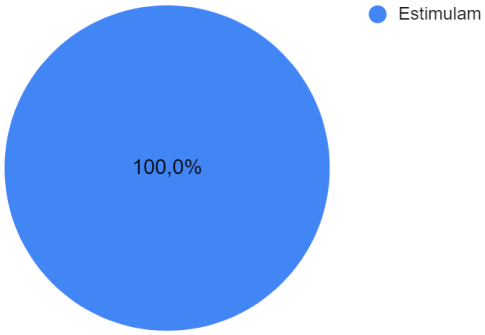

GRÁFICO 9 - Opinião dos analistas de campo sobre se as metodologias adotadas pela ATI estimulam a participação das pessoas atingidas nas atividades por ela desenvolvidas.

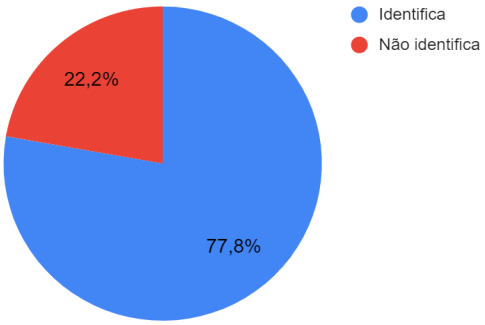

GRÁFICO 10 - Percepção dos analistas de campo sobre uma possível diminuição da participação das pessoas atingidas nas atividades promovidas pela ATI nos últimos meses.

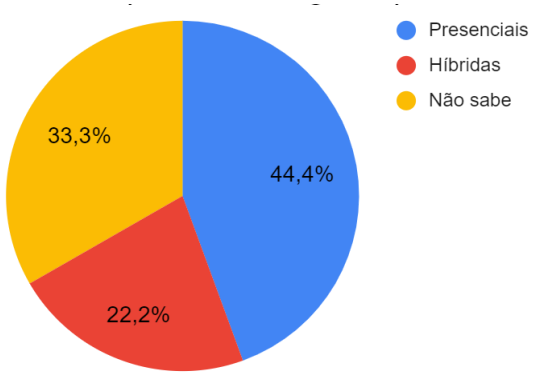

GRÁFICO 11 - Percepção dos analistas de campo sobre o formato de atividade que atrai um número maior de pessoas atingidas.

As razões apontadas para que as atividades presenciais possuíssem maior participação foram variadas. Ainda assim, destacaram-se as dificuldades relacionadas ao desenvolvimento de atividades remotas, como a carência por equipamentos (computadores, *smartphones* e *tablets*) associada à falta de acesso à *internet* ou sua má qualidade (29,1%), e os momentos de interação, seja com a ATI ou com outras pessoas da comunidade (29,2%), seguidos de espaço mais acolhedor (14,6%), maior qualidade na participação e é mais inclusiva (10,4% cada - GRÁFICO 12).

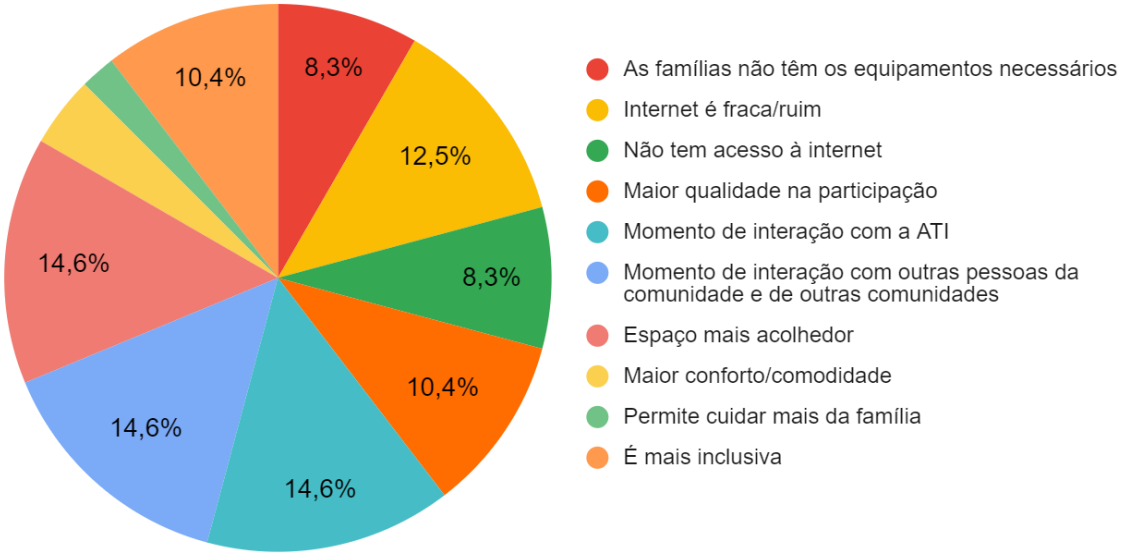

GRÁFICO 12 - Opinião dos analistas de campo sobre a razão que leva a uma maior atração pelas atividades realizadas presencialmente.
Nota: Questão de resposta múltipla.

Para 90% dos respondentes a metodologia utilizada no trabalho com as pessoas atingidas conduz à independência destas em relação à ATI (GRÁFICO 13), ao mesmo tempo que 90% consideram que a ATI acolhe integralmente os saberes das pessoas atingidas (GRÁFICO 14).

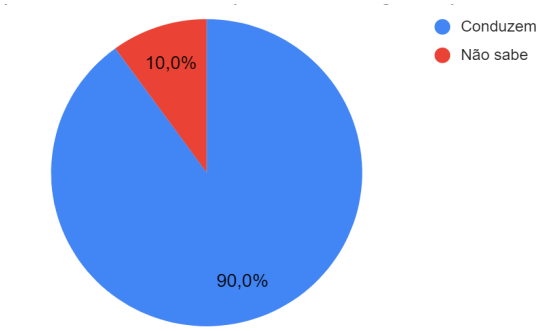

GRÁFICO 13 - Opinião dos analistas de campo sobre se as metodologias adotadas pela ATI conduzem as pessoas atingidas para sua independência da ATI.

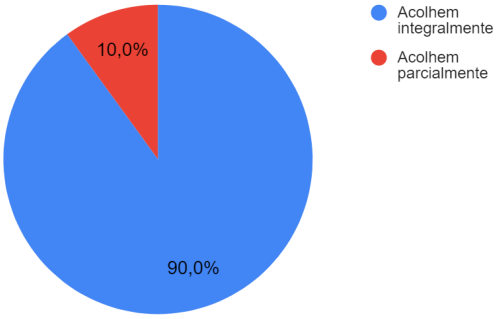

GRÁFICO 14 - Opinião dos analistas de campo sobre se os espaços de participação promovidos pela ATI acolhem os saberes das pessoas atingidas sobre as temáticas abordadas.

Nota-se no gráfico 15 uma distribuição equilibrada do trabalho dos analistas dentre as doze atividades listadas, sendo reduzida em eventos de maior porte ou de caráter formativo, como os seminários e as oficinas.

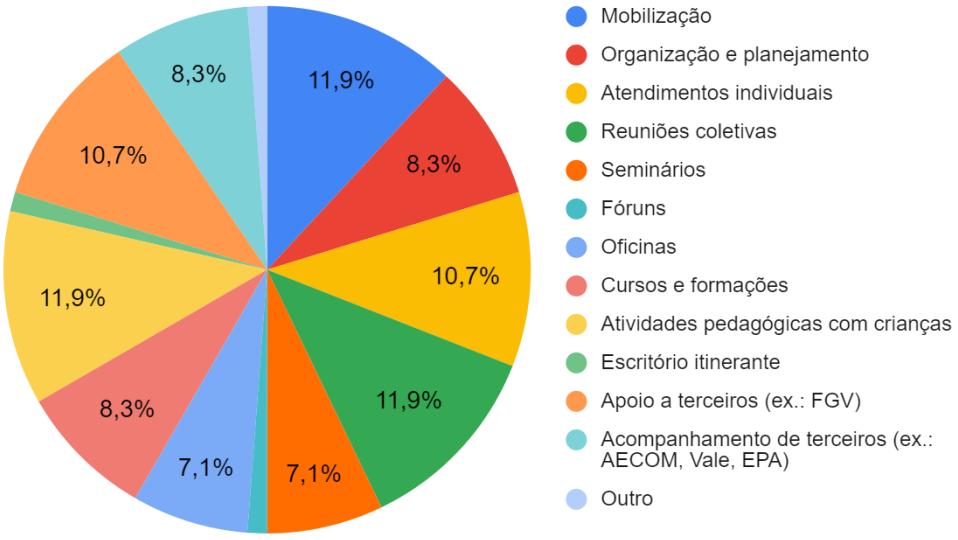

GRÁFICO 15 - Distribuição das atividades desempenhadas em campo pelos analistas de campo.
Nota: Questão de resposta múltipla.

As formas de divulgação são componentes da metodologia de atuação e estão relacionadas ao modo como a ATI estabeleceu e mantém o vínculo com as

pessoas atingidas, tanto no sentido da difusão da informação como de uma comunicação dialógica e engajada. Observa-se no gráfico 16 que os “grupos de whatsapp” e o “telefone” (17,5% cada) se sobressaem entre as formas de divulgação utilizadas, enquanto rádio é a menos empregada (8,8%). Em ordem de prioridade, segundo os analistas da Aedas, os grupos de whatsapp e o telefone também aparecem respectivamente como as formas mais eficientes de divulgação, seguidos do porta-a-porta, cartazes e redes sociais (GRÁFICO 17).

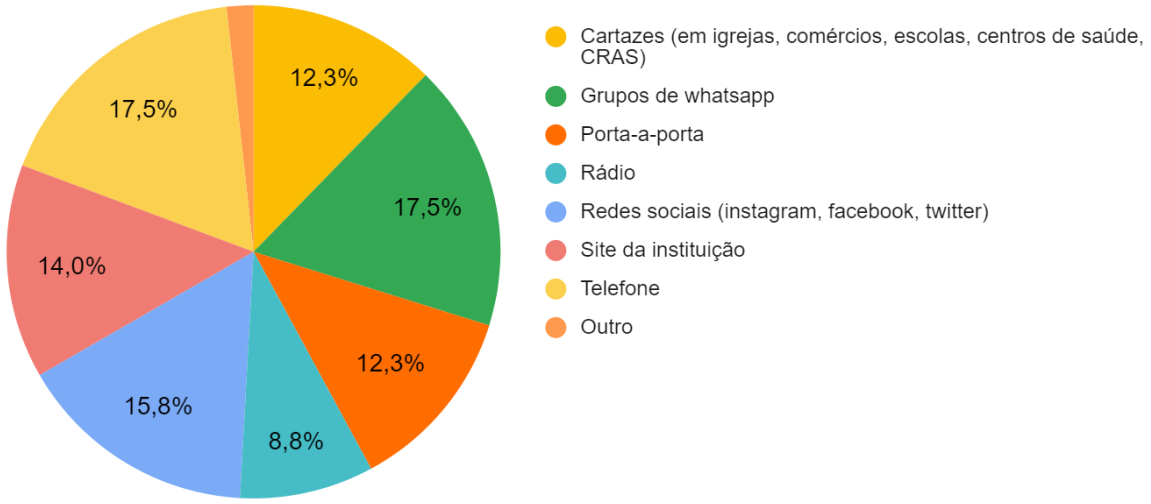

GRÁFICO 16 - Principais formas de divulgação das atividades para a participação das pessoas atingidas de acordo com os analistas de campo.
Nota: Questão de resposta múltipla.

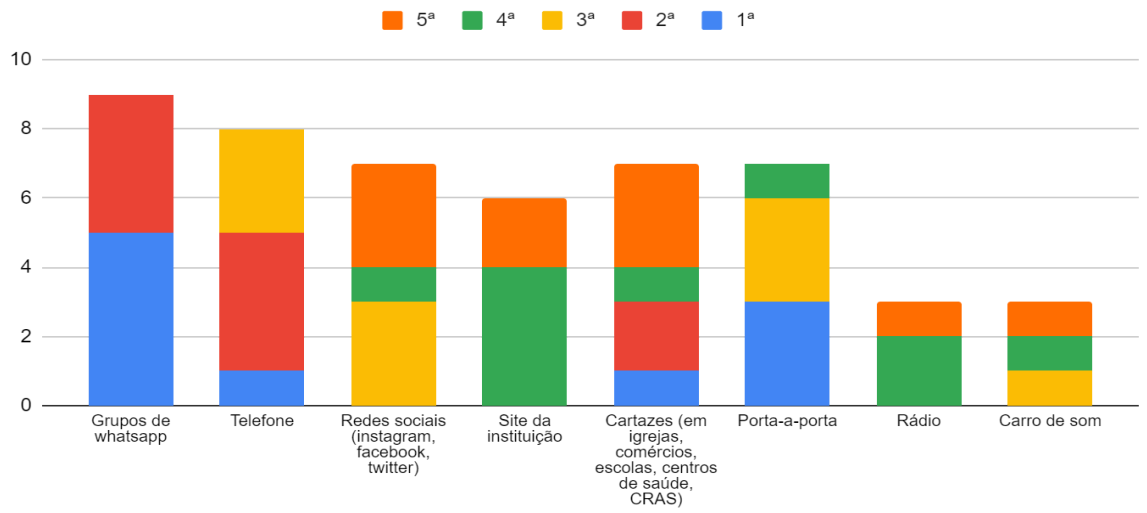

GRÁFICO 17 - Opinião dos analistas de campo sobre as formas mais eficientes de divulgação das atividades.

3.1.3. Atendimentos individuais

O questionário elencou um conjunto de questões específicas aos atendimentos individuais, por ser identificada como uma prática comum e constante no trabalho da assessoria. Entre os analistas respondentes foi indicada com unanimidade a necessidade do atendimento individual às pessoas atingidas (GRÁFICO 18), e este se dá principalmente de forma remota por whatsapp e telefone (31,3% cada), ou presencial na casa das pessoas atingidas (25%) e na sede da ATI (9,4% - GRÁFICO 19).

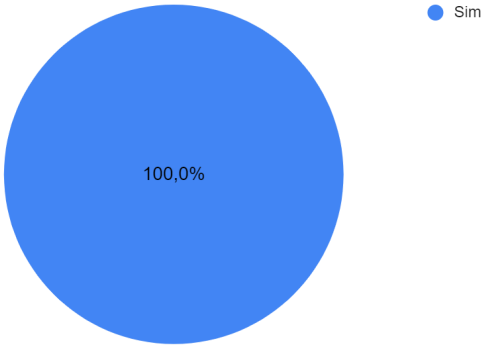

GRÁFICO 18 - Opinião dos analistas de campo sobre a necessidade da permanência dos atendimentos individuais às pessoas atingidas.

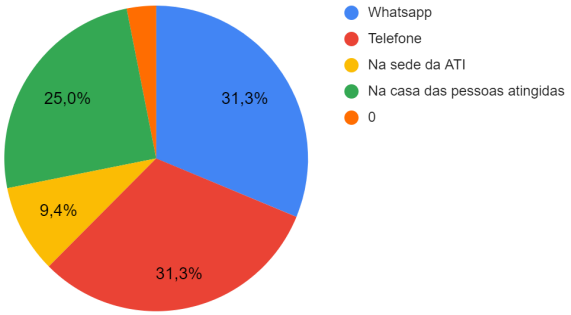

GRÁFICO 19 - Formas como ocorrem os atendimentos individuais/familiares das pessoas atingidas.
Nota: Questão de resposta múltipla.

As necessidades de atendimentos individuais se dividem, sendo principalmente indicada para a realização de coletas ou encaminhamento de demandas (41,7%), seguida por esclarecimento de dúvidas e acolhimento psicossocial e jurídico (29,2% cada - GRÁFICO 20).

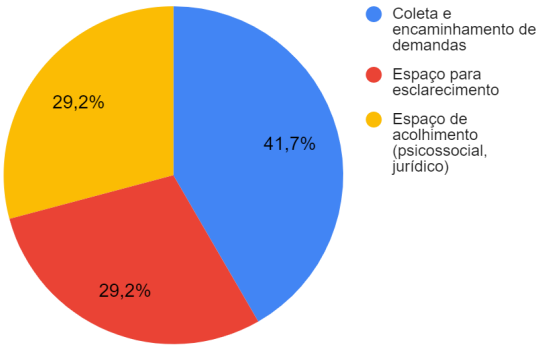

GRÁFICO 20 - Principais razões para os atendimentos individuais/familiares.
Nota: Questão de resposta múltipla.

3.1.4. Principais demandas e temas prioritários

Dentre os temas trabalhados pela ATI, as principais demandas por informações advindas do território, segundo a percepção dos analistas de campo respondentes (ordem de importância da citação no eixo X), estão relacionadas ao Programa de Transferência de Renda (PTR)/Anexo I.2, seguidas por demandas em relação ao acordo de forma geral e por questões jurídicas (GRÁFICO 21).

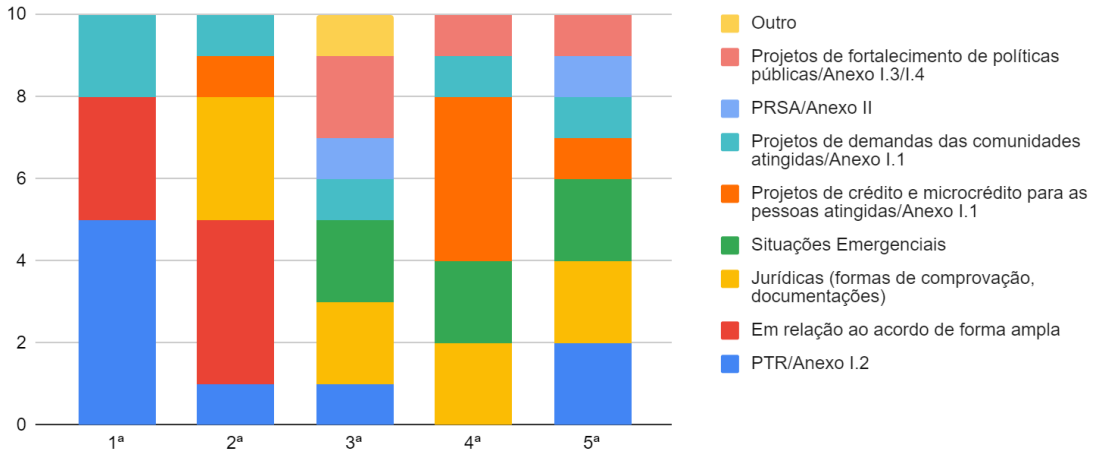

GRÁFICO 21 - Percepção dos analistas de campo sobre as principais demandas por informação das pessoas atingidas.

Já o resultado apresentado no gráfico 22 demonstra, a partir da classificação dos analistas de campo, que os temas a serem trabalhados no território são definidos principalmente a partir das demandas apresentadas pelas IJs, seguido daquelas trazidas pelas pessoas atingidas. é retratada a seguir.

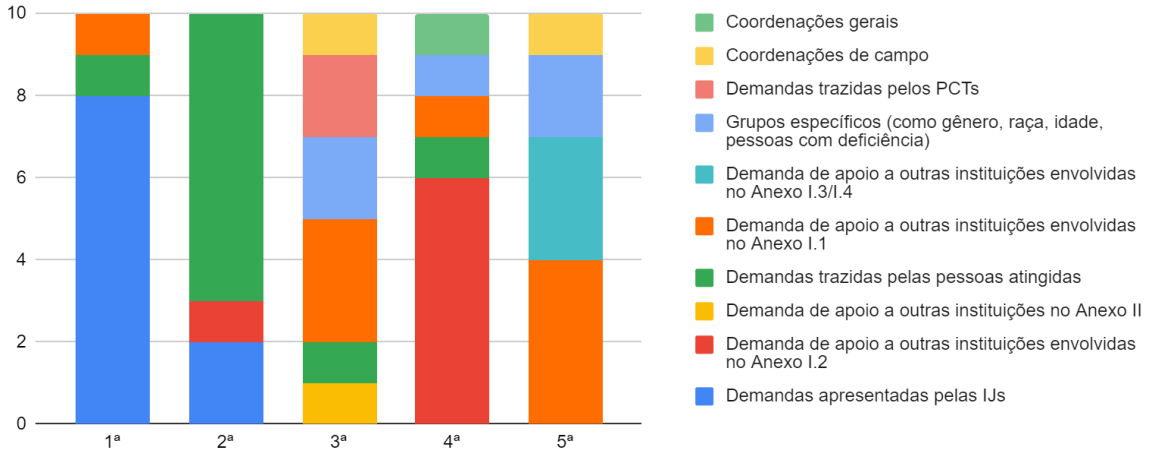

GRÁFICO 22 - Percepção dos analistas de campo sobre o modo como são definidos os temas prioritários a serem trabalhados no campo.

O gráfico 23 reforça que, além de uma das principais demandas no território, o PTR também está entre os temas que mais atraem a participação, seguido pelo Anexo I.1 – projetos de demandas das comunidades atingidas e projetos de crédito e microcrédito.

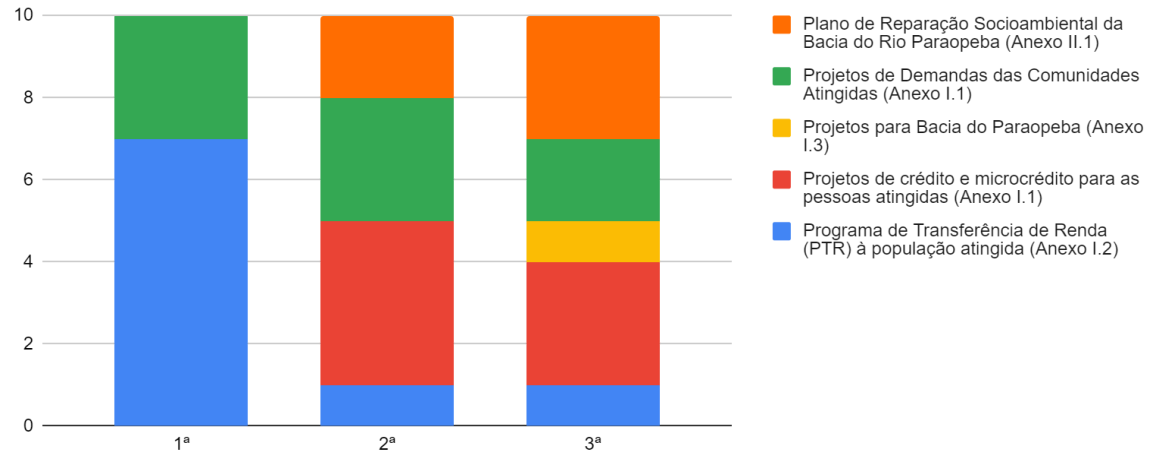

GRÁFICO 23 - Classificação dos analistas de campo sobre os temas que atraem uma maior participação das pessoas atingidas.

Além dos anexos mais comumente trabalhados pelas ATIs, conforme os respondentes, também houve demandas de informações sobre os demais anexos (GRÁFICO 24), com destaque para o Programa de Fortalecimento do Serviço Público (Anexo IV), Programa de Mobilidade (Anexo III) e Projetos de Compensação Socioambiental dos danos já conhecidos (Anexo II.2).

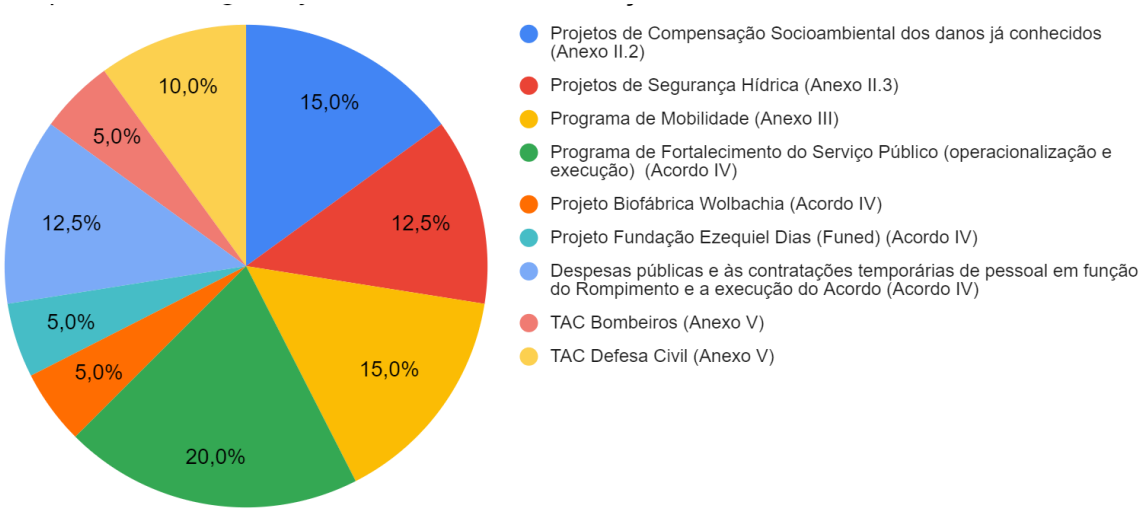

GRÁFICO 24 - Informações já demandadas pelas pessoas atingidas (por tema).
Nota: Questão de resposta múltipla.

3.1.5. Integração do trabalho entre as ATIs

Os temas do Acordo apontados como fundamentais para serem trabalhados conjuntamente entre as ATIs, de acordo com a avaliação dos respondentes, foram o Anexo I.3 (27,3%), o Anexo I.1 (22,4%) com Projetos de Demandas das Comunidades Atingidas e o Anexo II.1 (24,2%) com o Plano de Reparação Socioambiental da bacia (GRÁFICO 25).

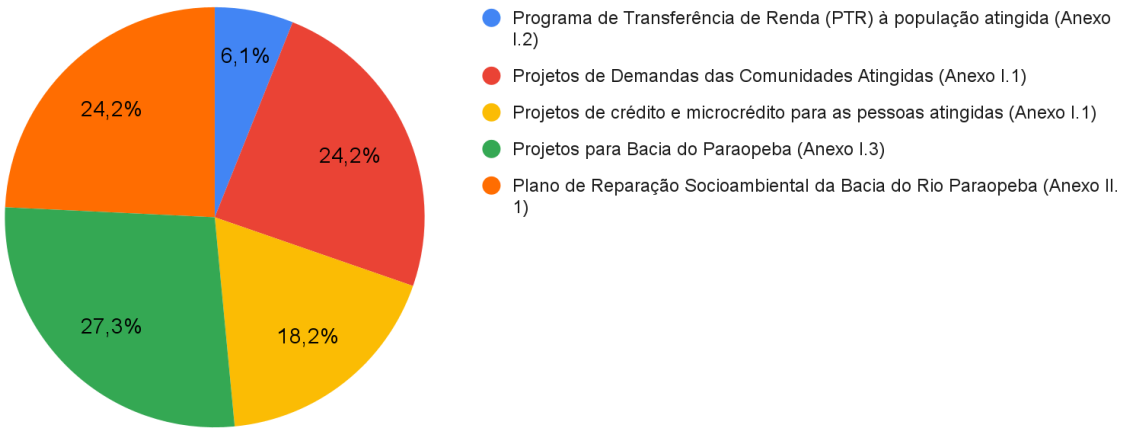

GRÁFICO 25 - Opinião dos analistas de campo sobre os temas relacionados ao Acordo Judicial que necessitam ser trabalhados conjuntamente pelas ATIs.
Nota: Questão de resposta múltipla.

A forma como as(os) analistas percebem o contexto e as questões do seu trabalho imediato traz indícios sobre a organização da ATI na execução cotidiana de suas atividades, sobre sua gestão interna e os fluxos entre hierarquias superiores e equipes de campo, assim, o direcionamento recebido para realização das ações é compreendido pelas equipes para que o desempenho esteja o mais alinhado possível com as expectativas e compromissos institucionais assumidos para a realização do serviço da assessoria. O item a seguir aborda como são retratadas algumas dessas questões pelas coordenações desses analistas.

3.2 Entrevistas coordenações intermediária e de campo

O instrumento das entrevistas, aplicado com as coordenações de campo e coordenação metodológica, serviu para compreender dinâmicas relacionadas ao funcionamento do trabalho, do planejamento à execução, viabilizando o levantamento de informações acerca da adequação das atividades e espaços participativos às diferentes realidades existentes nos municípios e comunidades atingidas.

Conforme expresso na introdução desta seção, a exposição dos dados coletados pela Camf cumpre com a responsabilidade assumida de não divulgação de informações que permitam a identificação das(os) entrevistadas(os). Nesse sentido, optou-se por apresentar síntese dos registros sem distinção entre as entrevistas com coordenações, apontando principalmente consensos e/ou discordâncias identificadas nas respostas.

A seguir, a sistematização das respostas encontra-se organizada em agrupamentos temáticos que dividem questões relacionadas à caracterização do perfil e à experiência profissional, à gestão do trabalho e à metodologia e, por último, aos anexos do Acordo e às demandas das pessoas atingidas.

3.2.1 Caracterização dos profissionais

No primeiro bloco de sistematização estão agrupadas respostas às seis questões gerais, estas são relacionadas à caracterização dos profissionais respondentes, à formação acadêmica, às experiências prévias e à atuação na instituição.

Entre as pessoas entrevistadas é possível identificar como grau mínimo de formação a graduação, sendo que alguns profissionais possuem mestrado ou especialização. As experiências profissionais relacionadas ao trabalho de campo, em instituições do terceiro setor, extensão rural, inserção produtiva e projetos sociais aparecem com grande significância, além do envolvimento com movimentos sociais diversos. Aparentemente a escolha de profissionais com esses tipos de experiência, mais do que com a carreira e formação acadêmica, são critérios predominantes para a ocupação dos cargos das coordenações entrevistadas.

O tempo de atuação no projeto é um ponto que apresenta grande variação, sendo que alguns profissionais afirmaram ter ingressado na assessoria no início do

projeto e outros a menos de dois anos. Também chama atenção as mudanças de cargo ao longo do trabalho, sendo que todos ingressaram em equipes ligadas a mobilização da Aedas nas Regiões 1 e 2, e receberam convites internos para assumir as coordenações, imediatas e geral de mobilização, quando os cargos estavam vagos. Nesse sentido, verificou-se diferenças de conhecimento acerca do percurso trilhado pela Aedas e o assessoramento realizado nas regiões.

3.2.2 Aspectos metodológicos

Para o segundo bloco de agrupamento de questões foram consideradas de oito a dez questões abertas e o quadro de espaços participativos previstos na atuação da ATI no território. Entre as questões que abordam aspectos metodológicos há uma grande variação de informações observadas, desde o alinhamento entre equipes acerca dos métodos e estratégias adotadas pela ATI, passando pela forma de composição das equipes para operação em campo, até as definições sobre formas de atuação e referências ou diretrizes teóricas e práticas que perpassam a execução das atividades.

Em síntese, as respostas apresentadas demonstram apropriação, pelos profissionais, dos fluxos, estratégias e instrumentos adotados internamente pela assessoria para estruturação das equipes, planejamento e organização do trabalho. Em menor ou maior medida todos afirmaram terem participado da seleção de equipes, do planejamento de perfis necessários para composição dessas equipes e das formas de gerir e construir o trabalho coletivamente.

Compreender como a metodologia é construída é outro ponto crucial para analisar como cada ATI planeja, organiza e executa sua atuação, considerando as funções e atribuições das equipes e como a interlocução entre elas conduz aos resultados. A Camf optou por focar em profissionais de campo e outros relacionados ao planejamento metodológico, exatamente para observar em que medida há integração entre as equipes localizadas no território e outras equipes que realizam um trabalho de apoio técnico e de conteúdo, como aquelas lotadas no escritório em Belo Horizonte.

A partir das entrevistas com as coordenações metodológicas e de campo, identificamos que as ATIs possuem procedimentos que em alguma medida se assemelham, em relação às tomadas de decisões, com hierarquia específica, em

termos de qualificação de determinado conteúdo. A função do campo é fundamentalmente de execução, porém cada ATI atribui um peso e relevância diferente.

No caso da Aedas, observamos que o fluxo para atuação em campo é complexo e extenso, considerando as diversas coordenações que estão envolvidas. Para o estudo foram entrevistadas as coordenações gerais e imediatas de mobilização, ambas com atribuições bem diferentes.

A coordenação geral de mobilização, primeiro, atua na gestão de pessoas, que consiste em coordenar as coordenações imediatas de mobilização. Em segundo lugar, ela transforma processos metodológicos em tarefas, uma vez que outras coordenações definem as atividades e a coordenação de mobilização tem o papel de adequar para o campo, o que envolve realizar formação com as equipes e fornecer orientações semanalmente. A terceira atribuição é realizar o alinhamento com outras equipes da Aedas, como as áreas temáticas, equipes de apoio como a comunicação e informação, e o alinhamento com atores externos presentes em campo. Além de atuar, ainda, na realização de reuniões e construção macro das atividades participativas.

A coordenação imediata é a que está diretamente envolvida no campo e coordena a equipe de mobilizadores do território, é a responsável pela adaptação das atividades para a realidade do campo, ou seja, a coordenação geral desenvolve a proposta macro e a imediata faz o refinamento e a adequação. A equipe técnica é a base, o ponto focal de informação para as pessoas atingidas.

Nas falas das pessoas entrevistadas é atribuída grande relevância para a mobilização, entendendo que tudo é planejado a partir e para a mobilização. Porém, observa-se que essa mobilização não se refere, necessariamente, à equipe técnica diretamente empenhada no campo, mas aos diversos cargos envolvidos com a mobilização, sendo, em ordem hierárquica decrescente: (1) coordenação territorial; (2) coordenação geral de mobilização e; (3) coordenação imediata de equipe de mobilização. Ainda, transversalmente, há as coordenações das áreas temáticas, da pedagogia e PCTs que contribuem no desenvolvimento de atividades em campo a depender da demanda.

Isso nos conduz à compreensão de que a equipe de campo em contato periódico com as pessoas atingidas atua como um veículo de informação no território e dá subsídio para as coordenações supracitadas, tendo pouca autonomia

para atuação e execução dos serviços em campo. Nota-se grande estratificação, no sentido da divisão do trabalho e atribuições de cargo. Em contrapartida a isso, as equipes de mobilização são multidisciplinares, com experiências com o terceiro setor e em metodologias participativas de forma variada.

O fluxo para o planejamento das atividades também envolve diversas equipes. As demandas podem vir da Direção Coletiva, da Coordenação Geral de Mobilização ou mesmo das Áreas Temáticas. Assim, nas reuniões semanais de alinhamento são avaliadas as demandas e, se estas envolverem a realização de atividades com as pessoas atingidas, há a participação da equipe de mobilização. A partir disso, são criados os Grupos de Trabalho (GTs) para o planejamento da atividade, compostos pelos profissionais e/ou equipes responsáveis e vinculadas, como a mobilização, as áreas temáticas, os grupos de apoio (especificidades), a comunicação e a logística.

Desse modo, considerando os espaços participativos, a equipe de mobilização não propõe metodologias, uma vez que fazem parte de um planejamento institucional maior. A coordenação imediata adapta as metodologias para a realização desses espaços participativos definidos institucionalmente, as/os mobilizadoras/es conduzem as atividades, elaboram relatórios, recepcionam as pessoas atingidas e realizam a mobilização para realização da atividade. A equipe de mobilização não incide nas escolhas metodológicas ativamente, isto é, apenas opina, mas não enquanto conteúdo.

Quando a demanda chega diretamente do campo, é feita uma avaliação pela coordenação imediata e pelo(a) mobilizador(a), então é encaminhada internamente para o eixo específico responsável por aquela área. Caso a demanda seja de vulnerabilidade, comum nas regiões assessoradas pela Aedas, é feito um registro no aplicativo da EASIV e realizada reunião complementar ao que foi registrado para adicionar informações extras e/ou atualizar a demanda. As entrevistadas relataram que esse é um fluxo relativamente recente, e que antes a demanda era absorvida integralmente pela mobilização, a qual tinha um escopo mais amplo e disperso. O aplicativo facilitou o rastreio das demandas e a definição de visitas técnicas.

A divisão da equipe no território, de modo geral, é feita conforme o perfil do mobilizador e as características e demandas das comunidades, sendo que na R1 também há uma divisão territorial por macrozonas, que abrangem a Zona Quente (local do rompimento) e as áreas rurais.

Ao observar o quadro dos tipos de atuação, ou de espaços participativos realizados com as pessoas atingidas questão 11 (APÊNDICE 2), há previsão, no plano de trabalho da Aedas, de nove tipos diferentes. Sobre eles foram abordadas questões acerca da descrição geral do espaço, o que é, como é realizado, periodicidade de promoção, infraestrutura e pessoal necessário para a execução. Cabe destacar nesse ponto a ponderação colocada por todos os entrevistados, os quais informaram não haver uma previsão estabelecida de maneira rígida para a realização dos espaços participativos citados e que os mesmos variam de acordo com as comunidades e municípios, além de demandar mais ou menos recursos humanos, materiais e de infraestrutura a depender da quantidade de pessoas atingidas esperadas.

A atividade (i) Grupos de Atingidas e Atingidos (GAAs) não ocorre mais no formato presencial e não tem mais uma constância sistemática. Nos planos de trabalho anteriores eram previstas com o objetivo de fazer diagnóstico e estabelecer a ATI no território. Durante os GAAs eram feitos Diagnósticos Rápidos Participativos e, em alguns casos, registros familiares individualizados. As rodadas de GAAs, a maioria no formato virtual, eram sempre conduzidas pela mobilização. Atualmente essa atividade ocorre estritamente via *whatsapp*, por meio do qual os técnicos divulgam informações e estabelecem contato coletivo, pelo grupo ou individualmente, de modo que alguns contatos podem ser por telefone, sendo diário e constante, para esclarecimentos de dúvidas, coleta e encaminhamento de demandas. Também são feitos convites e chamamentos para as atividades. Se o mobilizador não consegue responder alguma questão, segue o fluxo para a coordenação imediata ou outras equipes da Aedas.

Apesar das coordenações imediatas referenciarem os GAAs como uma atividade difícil de apontar a periodicidade e o número de técnicos envolvidos, por não realizarem mais as reuniões há pelo menos um ano, as coordenações gerais de mobilização reforçam os grupos de GAAs de *whatsapp* para interlocução com as pessoas e comunidades atingidas de maneira mais próxima. Dessa forma, na prática, fica dúbio e confuso se os GAAs ainda ocorrem e são frequentes, devido ao choque de informações entre os planos de trabalho/relatórios e as respostas dadas. Outra questão importante é entender a efetividade desse formato de atividade para as pessoas atingidas.

As (ii) Rodas de Diálogo (RDs), da mesma forma, não ocorrem mais, uma vez que foram retiradas dos Planos de Trabalho atuais. Esta atividade consistia em um aglutinado de GAAs de várias comunidades, podendo ocorrer de forma virtual ou presencial, sendo um espaço de organização de pautas e temas para discussão com as pessoas atingidas e tendo um caráter formativo. As adaptações metodológicas eram responsabilidade das Áreas Temáticas do projeto, com inserções da equipe de mobilização na organização dos materiais, relatoria, recepção das pessoas atingidas, entre outros. Em termos de números de participação das pessoas atingidas, tem uma alta variação, muito relacionado aos municípios e comunidades envolvidas e pelo formato da atividade, sendo a realização presencial destacada como a mais efetiva.

Os (iii) Agentes Multiplicadores (AGMs) são uma proposta de atuação para fortalecimento do trabalho de identificação de novas lideranças. É a soma de lideranças e das comissões, que têm interesse e assumem a linha de frente do processo de reparação. Essas pessoas são responsáveis pela difusão da informação no território. A partir das falas, é possível compreender que a proposta dos AGMs traz consigo a ideia de co-responsabilidade sugerida pela Aedas, segundo a qual diminui-se a carga da equipe de mobilização da própria ATI e divide com as comunidades, no intuito de movimentar e possibilitar maior deliberação pelas pessoas atingidas. Os AGMs são o padrão para trabalhar os eixos e anexos, sendo separados por temas, nos quais se especializam, como: o Sistema de Participação, o Anexo I.1 e a reparação socioambiental. As pessoas atingidas escolhem quais eixos ou anexos querem participar. O planejamento da atividade é de maior responsabilidade das Áreas Temáticas e da Coordenação Geral de Mobilização.

As (iv) Comissões de Atingidos e Atingidas são um espaço deliberativo de demandas, sendo majoritariamente virtual, porém a ATI tem experimentado o formato presencial por município, aglutinando as comissões. Participam das comissões lideranças, membros de associações, AGMs e outras pessoas interessadas. Cada reunião tem um tema e a pauta é construída pelas pessoas atingidas, considerando o contexto e as demandas das comunidades. O espaço é conduzido pela coordenação territorial ou pela coordenação geral de mobilização, a coordenação imediata de mobilização faz a relatoria e as Áreas Temáticas são responsáveis pela discussão de temas específicos quando necessário. As reuniões ocorrem semanalmente com a participação de 25 a 50 pessoas atingidas.

Outras atividades, como a (v) Oficina de comunicadores populares e a (vi) Formação em Direitos, não contam com uma atuação direta das equipes de mobilização, estando mais direcionadas às equipes de comunicação e jurídica, considerando que os temas são mais específicos e direcionados. A equipe técnica de mobilização pode atuar como apoio, mas o relato é de que isso não ocorre com frequência.

Os (vii) Seminários Temáticos têm um caráter formativo, constituindo o fechamento de um ciclo das rodadas de GAAs e RDs, nos quais eram abordados temas específicos atrelados a reparação, como um recorte sobre especificidades de grupos como raça e gênero. O planejamento e organização é de responsabilidade das Áreas Temáticas, a coordenação imediata e a equipe técnica atuam como apoio na recepção das pessoas atingidas, na mística da atividade, como suporte na ciranda e na relatoria.

A (viii) Ciranda tem caráter formativo e trabalha o mesmo tema desenvolvido na atividade realizada com os adultos. Também é um espaço de levantamento de dados e diagnóstico. Sua realização ocorre apenas de forma concomitante à realização de outros espaços participativos. A coordenação pedagógica é a responsável pela Ciranda e a mobilização dá suporte à equipe de pedagogia e na mobilização dos adultos e crianças.

A (ix) Visita Técnica tem caráter individual, familiar ou comunitário e o atendimento é feito *in loco*, no território, para oferecer um aporte técnico, pela ATI, diretamente para as pessoas atingidas. As Visitas Técnicas têm várias finalidades, como: (1) construção de pareceres sobre casos específicos, por ex., qualidade da água, danos à saúde, danos à residência; (2) diálogo da comunidade com a Vale; (3) mediação de conflitos nas comunidades; (4) reunião com poder público local, como a secretaria municipal de saúde; (5) diálogos com a Companhia de Saneamento de Minas Gerais (Copasa); e (6) atendimento às demandas de vulnerabilidade e extrema vulnerabilidade.

Por ser uma atividade muito dinâmica, as pessoas entrevistadas não conseguem estimar uma periodicidade de realização. O número de mobilizadores varia de acordo com a demanda pela Visita Técnica, mas geralmente são destacados pelo menos um mobilizador e um profissional das Áreas Temáticas. Em alguns casos, a coordenação imediata também se faz presente.

Outras atividades destacadas pelas entrevistadas foram de cunho interno, relacionadas à contribuição na identificação e melhor compreensão das demandas trazidas pelo campo. Tais como apuração dos danos e relatos das pessoas atingidas, tabulação, sistematização dos dados do campo e categorizações.

Entre as perguntas feitas às coordenações de campo, além das que buscaram levantar informações acerca da organização da equipe no território, sua composição e formas de atuação, identificou-se a necessidade de compreender a visão de mobilização social das pessoas entrevistadas, considerando que estão situadas na estrutura da instituição em que trabalham, e imersas, supõe-se, na cultura institucional dela.

As respostas foram bem orgânicas e trouxeram elementos da experiência prática de atuação no território. O discurso teve caráter político, técnico e emocional. Mobilizar foi associado a: dialogar, captar e levar informação, auxiliar, engajar, presença e vínculo. E sua forma de fazer, aparentemente, está relacionada a um trabalho e atendimento mais individualizado, a um fortalecimento de vínculos individuais dos profissionais da instituição com as pessoas atingidas, em constante construção e manutenção de confiança junto às pessoas atingidas.

3.2.3 Anexos do Acordo e demandas das pessoas atingidas

As perguntas deste bloco abordam questões ligadas às demandas das pessoas atingidas em relação aos anexos do Acordo, as principais atividades desenvolvidas em relação a esses anexos, e outras mais amplas para identificação de demandas por atividades ou atendimentos que derivam do território, acerca de processos de independência e pontos de dependência das pessoas atingidas pelo trabalho da ATI e, também, sobre as possibilidades de integração com as demais assessorias.

Considerando que o instrumento utilizado foi o de entrevista, as perguntas eram abertas e não tinham uma predefinição de respostas ou de como elas deveriam ser respondidas, ou seja, ao aplicar com diferentes pessoas, as respostas nem sempre seguem a mesma linha de raciocínio e entendimento acerca do que foi perguntado. Nesse sentido, o que se observa são formas diferentes de abordar a temática, além de variações no próprio conteúdo apontado devido ao acompanhamento das distintas regiões.

Sobre as atividades desenvolvidas para cada anexo, é possível identificar coerência nas respostas, pois indicam a realização de atividades padrão para o acompanhamento dos anexos. Enquanto processo interno da ATI foram apontados os Grupos de Trabalho (GTs), que articulam diversas equipes como assessores de coordenações, áreas temáticas e mobilização, para discutir e alinhar sobre o andamento dos anexos. Enquanto procedimento externo, foram apontadas atividades gerais que possuem periodicidade variável a depender da frente do Acordo Judicial a qual estão vinculadas. Mas, via de regra, são as reuniões de comissões, as reuniões de AGMs, os eixos temáticos e as visitas técnicas os tipos de atividades realizadas pela Aedas para abordar os Anexos I.1, I.2, I.3/I.4 e II no território.

Quanto às demandas das pessoas atingidas vinculadas aos anexos, o I.1 é descrito como o de maior anseio para as comunidades, com uma linha crescente de interesse e de busca por informações. É também esperado que este seja orientado de fato pelas demandas das pessoas atingidas e tenha uma execução mais ágil, sendo capaz de lidar com os diferentes públicos e seus direitos, chegando às pessoas mais vulneráveis e aquelas que anseiam pela reparação dos danos sofridos.

Para o Anexo I.2 foi reconhecido o histórico do Programa de Transferência de Renda (PTR) e como ele demandou mais atuação da ATI em momentos anteriores. Atualmente, segundo os entrevistados, as demandas relacionadas ao PTR são mais pacíficas e residuais, sendo diferentes entre as regiões. Para a Região 1 tem sido pleiteado o reconhecimento de toda a cidade de Brumadinho para recebimento do valor integral, além de a assessoria ainda ser requisitada para interlocuções com a Fundação Getúlio Vargas (FGV). Já na Região 2, predominam as demandas por informação, as pessoas ainda questionam a insuficiência do alcance das poligonais e demonstram interesse em alterações nas mesmas, ademais a ATI ainda faz, em momentos específicos, interlocuções com a FGV.

No âmbito do Anexo I.3 coincidem falas que remetem à importância dada pelas pessoas atingidas ao controle social sobre os projetos para a bacia do Paraopeba. Apesar da aparente incipiência no processo organizativo para o monitoramento do anexo, foi relatado que as comunidades têm demandado da ATI interlocução com os atores institucionais responsáveis, para o acesso à informação e acompanhamento dos projetos.

No caso do Anexo I.4, também é demandada transparência na execução dos projetos para que as pessoas atingidas possam acompanhar sua implementação. Ademais, a ATI é requisitada para diálogos com órgãos públicos e para auxiliar na elaboração de documentos com questionamentos sobre o anexo, que são enviados aos compromitentes.

Quanto ao Anexo II foi apontado que a recuperação ambiental é muito demandada pelas pessoas atingidas que têm relação direta com o rio, o qual atravessa bairros, comunidades ou cidades. Além disso, para pequenos produtores e grupos que captavam a água do rio para usos diversos, sua recuperação é urgente.

Outras questões atravessam a dinâmica da vida nos territórios, uma vez que os danos sociais e econômicos não se separam do ambiental. Além disso, sua complexidade não permite que sejam reparados apenas por um ou outro anexo e isso é perceptível nas respostas dos entrevistados. Logo, questões não abarcadas pelas medidas de reparação previstas no teto do Acordo foram apontadas como ainda latentes nas regiões, dentre elas:

- na Região 1 - questões diversas de atuação relacionadas à saúde física, mental e questões psicossociais (em articulação com fundações de pesquisa, com secretarias e equipamentos municipais, avaliando casos de vulnerabilidade relacionados à saúde mental, violência e auto-extermínio, entre outros); acompanhamento de atividades de diversos atores no território, e contenção dos desdobramentos e conflitos gerados por elas (pesquisas na área da saúde, reuniões com a Vale S.A. ou terceirizadas, principalmente em relação ao Plano de Ação de Emergência para Barragens de Mineração - PAEBM, e reuniões com a Copasa); outros atores presentes no território desenvolvendo atividades em que a Aedas é demandada pelas pessoas atingidas a participar, desde empresas, pesquisadores, instituições da igreja católica, auditoria ambiental, as próprias organizações das pessoas atingidas da zona quente e Associação dos Familiares de Vítimas e Atingidos pelo Rompimento da Barragem Mina Córrego do Feijão (Avabrum), por exemplo.
- na Região 2 - questões relacionadas à saúde física (elaboração de pareceres, reuniões com secretaria de saúde, interlocução com pesquisadores da UFMG); interlocuções diversas com as IJs e com o poder

público, principalmente relacionadas às enchentes; apoio em relação às medidas emergenciais (acesso à água e cercamento) e às problemáticas a elas relacionadas, como o consumo de água do rio por animais domésticos e de criação.

Quanto às questões de dependência em relação ao trabalho da ATI, foram comuns respostas que abordavam a tradução de informações técnicas e jurídicas, as interlocuções para assimilação de violações sofridas, a comunicação em linguagem acessível e a promoção de reflexões coletivas sobre direitos. Apareceram também, entre as respostas, questões relacionadas à logística e a operacionalização (com infraestrutura e recursos) de encontros e reuniões com grupos específicos e comunidades rurais ou sem acesso à internet.

Em contrapartida, pontuou-se que o trabalho da ATI auxiliou e gerou frutos na organização das pessoas atingidas para incidência na reparação, com o surgimento e/ou o fortalecimento de lideranças locais e as comissões de atingidos e atingidas. Nesse sentido, estima-se que cerca de um terço das lideranças comunitárias já atuam com grande autonomia, pautando suas demandas, articulando nos territórios com outras pessoas e grupos atingidos, e com atores da reparação.

Finalmente, em uma perspectiva de integração do trabalho das ATIs, pensando não apenas no alcance de resultados, mas em possíveis otimizações de recursos, foram apontados como dificultadores as diferenças entre regiões, sendo que para cada uma existem não apenas formas de afetação distintas, mas tensões e conflitos locais específicos, além das temporalidades e medidas de reparação que são também diferentes em alguns casos. Houve ainda preocupação sobre a forma de prestar contas e possíveis dificuldades posteriores com a auditoria financeira.

Em relação às vantagens ou oportunidades de integração, foi indicada primeiramente a necessidade desta ser bem articulada desde a elaboração dos Planos de Trabalho das ATIs, para que a integração guarde coerência com o planejamento. Em seguida, foram indicados como pontos relevantes para esse processo a comunicação e o alinhamento de informações na bacia, além da integração para construção do sistema de participação e da governança para o Anexo I.1.

3.3 Visão geral sobre o trabalho da ATI

Ambos os instrumentos aplicados com profissionais das ATIs, entrevistas e questionários, contaram com seção destinada à avaliação acerca do trabalho da ATI com oito questões respondidas tanto pelas(os) dez analistas como pelas seis coordenações. As perguntas buscaram verificar o nível de concordância do corpo técnico da ATI quanto aos aspectos de integração do trabalho, do apoio institucional recebido, da qualidade do trabalho realizado, do engajamento das comunidades, da mobilização, da autonomia das pessoas atingidas, da organização e do controle social. As opções de resposta eram: “concorda muito”, “concorda”, “neutro”, “discorda” e “discorda muito”.

A porcentagem de concordância para todas as afirmações apresentadas foi muito alta (GRÁFICOS 33 ao 40), a única discordância (6,2%) foi sobre o trabalho desenvolvido pela ATI estimular o controle social das pessoas atingidas no processo reparatório (GRÁFICO 32). Quanto às afirmações de que: (1) o trabalho desenvolvido pela ATI no território ser o melhor possível de ser realizado (GRÁFICO 28); (2) as comunidades com as quais trabalham estão engajadas no processo reparatório (GRÁFICO 29); e (3) o trabalho desenvolvido pela ATI promove a organização das pessoas atingidas em torno da reparação integral (GRÁFICO 30), 6,2% dos respondentes se abstiveram.

A seguir, os gráficos que expressam a visão dos profissionais da Aedas sobre a condução e os efeitos do trabalho realizado pela assessoria.

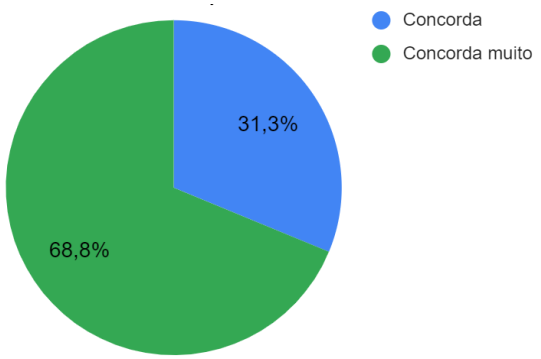

GRÁFICO 26 - Concordância sobre a integração entre o trabalho executado no campo e as outras frentes de trabalho da ATI.

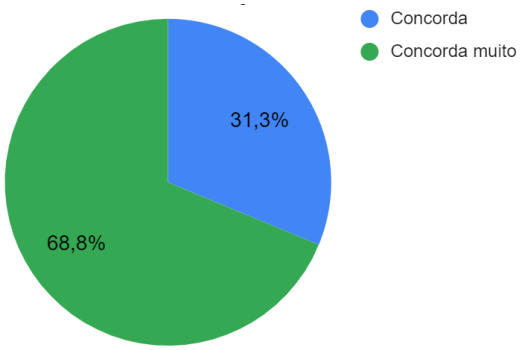

GRÁFICO 27 - Concordância sobre o apoio recebido da instituição para a execução das atividades.

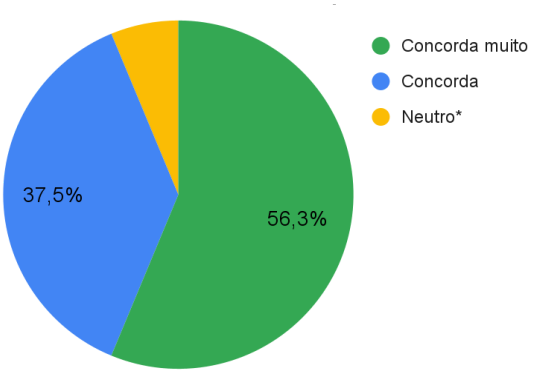

GRÁFICO 28 - Concordância sobre o trabalho desenvolvido pela ATI no território ser o melhor possível de ser realizado.

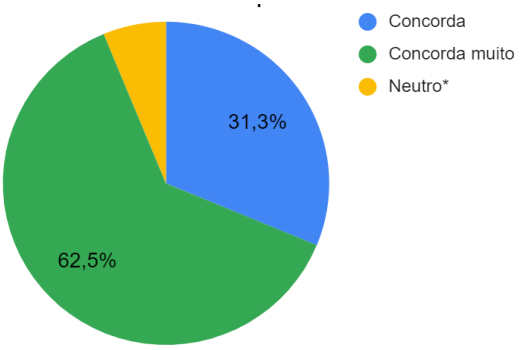

GRÁFICO 29 - Concordância acerca do engajamento das comunidades com as quais trabalham no processo reparatório.

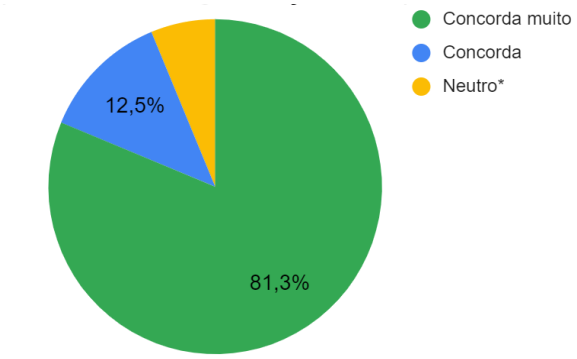

GRÁFICO 30 - Concordância sobre o trabalho desenvolvido pela ATI promover a organização das pessoas atingidas em torno da reparação integral.

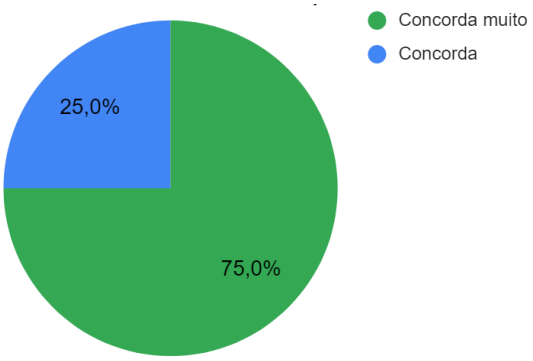

GRÁFICO 31 - Concordância sobre o trabalho desenvolvido pela ATI estimular a autonomia das pessoas atingidas na atuação para a reparação integral.

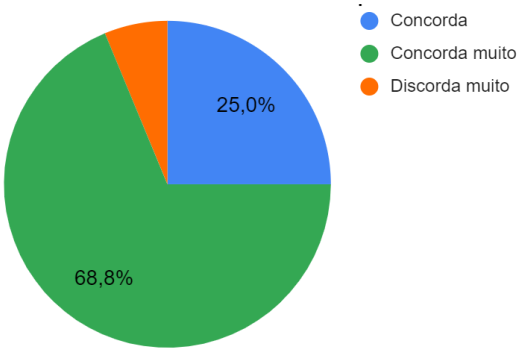

GRÁFICO 32 - Concordância sobre o trabalho desenvolvido pela ATI estimular o controle social das pessoas atingidas no processo reparatório.

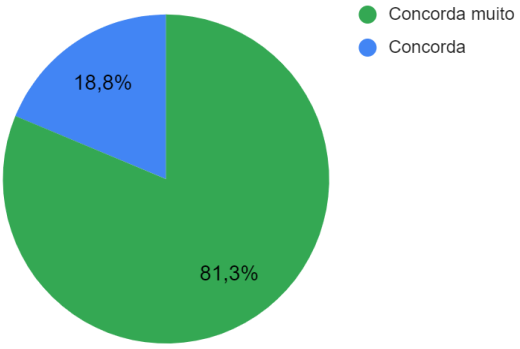

GRÁFICO 33 - Concordância sobre a metodologia de atuação no território manter as pessoas atingidas mobilizadas para lutar pelos seus direitos à reparação integral.

Há que se considerar que os resultados apresentados nos gráficos de número 26 a 33 podem ter sido influenciados, como já apontado neste documento, pelo momento de realização da pesquisa, marcado por corte orçamentário e pelo estudo

de pertinência, o que pode ter influenciado a fidedignidade das respostas pelas inseguranças em relação ao futuro do trabalho da ATI.

4. PONTOS PARA DISCUSSÃO

A pesquisa de campo desenvolvida pela Camf possibilitou um olhar mais próximo do assessoramento realizado pela ATI nas Regiões 1 e 2. Nesse sentido, buscando contribuir não apenas com a transparência acerca da pesquisa realizada, por meio do compartilhamento das informações levantadas, busca-se na presente seção trazer algumas contribuições e questionamentos para reflexão acerca do serviço de assessoria técnica.

Considerando o momento em que a reparação se encontra, e face ao contexto do teto orçamentário para os projetos de assessoria técnica, há que se repensar as atividades e formas de articulação com as pessoas atingidas com foco na eficiência e produtos esperados face à natureza de uma assessoria. Além disso, um olhar mais apurado sobre o papel da assessoria técnica é primordial, especialmente no caso de considerar também as expectativas e prioridades das IJs como gestoras da reparação.

O trabalho em campo junto às pessoas atingidas deve servir para o desenvolvimento de processos e mecanismos para sua incidência nas ações e medidas de reparação. Para tanto, as atividades e ações exigem integração e coerência com o propósito da reparação, alcançando produtos e resultados que sirvam a essa finalidade.

Um ponto relevante que o presente relatório fornece é a sistematização sobre as perguntas de concordância “avaliação sobre o trabalho da ATI - Visão geral”, que demonstra consonância na percepção positiva que os profissionais atuantes no projeto têm sobre o trabalho realizado, visto que as respostas em maioria foram “concorda muito” ou “concorda”.

Além disso, de forma mais ampla, por meio dos três instrumentos, avaliou-se que houve um avanço na organização das pessoas atingidas nas Regiões 1 e 2, constituindo lideranças e grupos que pautam seus direitos de forma autônoma, buscando interlocuções com a ATI e também com outros atores da reparação. Foi destacada também a presença de movimentos sociais nas regiões, que fomentam, assim como a assessoria, a organização e mobilização das pessoas atingidas.

Com a pesquisa realizada pela Camf foi possível observar que a Aedas desenvolve de fato o papel de assessoramento técnico conforme definições expressas em documentos como a Política Estadual dos Atingidos por Barragens

(PEAB)[3], a nota técnica emitida pelo Ministério Público de Minas Gerais[4] e o relatório do Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana (CDDPH)[5]. Entretanto, observou-se que é constante a necessidade de atuação em áreas ou tarefas que não se relacionam diretamente com o Acordo Judicial ou suas medidas de reparação, por diversos fatores, desde a própria insuficiência deste instrumento da reparação, até a ausência do poder público em diferentes localidades e cidades.

A exemplo disso, destacam-se as particularidades e problemáticas envolvidas na realização, e na manifesta necessidade de continuidade, dos atendimentos individuais. Ao abordar esse ponto não se trata de afirmar a dispensabilidade desse tipo de espaço promovido pela ATI, e sim de levantar questionamentos acerca do que ainda precisa ser realizado a nível individual, o que deve ser fortalecido a nível coletivo e o que não apresenta vínculo direto com a reparação. Mesmo que para além deste, a construção de bases de autonomia para que a luta por direitos seja conduzida pelas próprias pessoas atingidas cada vez mais com independência.

Destacamos, nesse sentido, a importância da mobilização social em torno de um propósito pactuado com as pessoas atingidas, que por sua vez demanda atos comunicativos compartilhados. Como parte desse processo, a comunicação, seja dirigida ou ampla, deve atender às necessidades comunitárias, não só em relação ao seu conteúdo e linguagem, mas também à uma visão estratégica acordada com as representações locais e regionais de pessoas atingidas. Por sua vez, o desenvolvimento de metodologias e processos participativos, considerando os limites da ATI e sua temporalidade no território, é imprescindível para que o trabalho sirva de instrumento para as pessoas atingidas incidirem mais a seu favor na reparação, desenvolvendo complementarmente mais noções de seus próprios direitos e outras lutas pelo fortalecimento da cidadania.

Ademais, considerando o atual estágio da reparação prevista no Acordo Judicial e a governança nele proposta, há que se refletir em como o assessoramento às pessoas atingidas contribui para a participação e a centralidade das pessoas

[3] A PEAB prevê, em seu artigo 3º, VIII, o direito dos atingidos por barragens à assessoria técnica independente, com a seguinte definição: “escolhida pelos atingidos por barragem e a ser custeada pelo empreendedor, para orientá-los no processo de reparação integral, nos termos de regulamento.”

[4] Aborda a conceituação do serviço de assessoria técnica na Nota técnica: assessoria técnica independente e escolhida pelos atingidos: Empreendimento – Rio/Anglo American. Belo Horizonte: MPMG/CIMOS, 2017.

[5] O Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana (CDDPH), criado pela Lei nº 4.319/1964, e que corresponde hoje ao Conselho Nacional de Direitos Humanos (CNDH) - Lei nº 12.986/2014, levantou questões sobre o direito à assessoria técnica em seu Relatório Final da Comissão Especial “Atingidos por Barragens”.

atingidas nas diversas etapas das medidas de reparação, sendo que a organização social é ponto imprescindível para que seja possível a interlocução com atores institucionais tomadores de decisão.

Isso posto, há que se refletir também sobre como pode ser qualificada a participação das pessoas atingidas, avaliando estrategicamente quais orientações e informações são demandadas pelas pessoas atingidas e as necessárias em cada "frente da reparação", sendo necessário um esforço técnico para que os serviços de assessoramento não se tornem assistencialistas. E, mais especificamente, avaliar quais produtos são estratégicos para a facilitação da comunicação, a formação e a instituição de mecanismos de incidência das pessoas atingidas no acompanhamento e monitoramento do Acordo, como nos projetos dos Anexos I.1 e I.3.

APÊNDICES:

APÊNDICE 1 - QUESTIONÁRIO ANALISTAS DE CAMPO

Monitoramento_Analistas de Campo das ATIs

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidada(o) a participar voluntariamente desta pesquisa que tem como objetivo "verificar a percepção das(os) técnicas(os) de campo acerca do trabalho desenvolvido pela ATI". Esta pesquisa é de responsabilidade da Coordenação de Acompanhamento Metodológico e Finalístico (Camf), projeto hospedado no Instituto de Pesquisa Lataci. Se você aceitar participar, o preenchimento do questionário será anônimo e suas respostas contribuirão para o aprimoramento do trabalho das ATIs, como atores do processo reparatório, na Bacia do Paraopeba e na represa de Três Marias. Mesmo consentindo em participar, você poderá desistir, com direito e liberdade de retirar seu consentimento durante o preenchimento deste questionário, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. Você não terá despesas e também não receberá remuneração referente a esta pesquisa. Os resultados serão analisados e publicados. O preenchimento deste questionário tem duração média de 20 minutos. Caso você concorde em contribuir, inicie o preenchimento..

1. Você concorda com o termo acima?

- ◯ Sim
- ◯ Não

Caracterização individual

Variáveis demográficas para caracterização das/os respondentes

2. Qual a sua idade?

3. Qual a sua cor?

- Amarelo(a)
- Branco(a)
- Indígena
- Pardo
- Preto(a)
- Outra

4. Qual o seu gênero?

- Feminino
- Masculino
- Outro

Atuação na instituição

Visa compreender a composição das equipes de campo que atuam na região

5.1. Graduação em:

5.2. Aperfeiçoamento em:

5.3. Especialização em:

_____

5.4. Mestrado em:

_____

5.5. Doutorado em:

_____

5.6. Você tem experiências ligadas ao terceiro setor, organizações e movimentos sociais?

- ○ Sim
- ○ Não

5.6.1 Discorra um pouco sobre as experiências mais relevantes.

_____

5.7. Você tem experiência com metodologias participativas?

- ○ Sim
- ○ Não

5.7.1 Discorra um pouco sobre as experiências mais relevantes.

_____

6. Cargo ocupado na ATI

_____

7. Qual equipe você integra?

_____

8. Você migrou de algum dos estados ou Distrito Federal abaixo exclusivamente para o trabalho na ATI?

- Não migrei
- RO
- AC
- AM
- RR
- PA
- AP
- TO
- MA
- PI
- CE
- RN
- PB
- PE
- AL
- SE
- BA
- MG
- ES
- RJ
- SP
- PR
- SC
- RS
- MS
- MT
- GO
- DF

8.1. Essa migração causa algum impacto no seu trabalho?

- [ ] Dificuldade de adaptação regional (linguagem, cultura)
- [ ] Falta da rede de apoio próxima
- [ ] Dificuldade de adaptação as condições climáticas
- [ ] Moradia
- [ ] Alimentação
- [ ] Água
- [ ] Contato direto com o dano (contaminação, outros)
- [ ] Maior exposição a violência
- [ ] Não causa impacto

9. Em qual região da bacia do Paraopeba e represa de Três Marias você atua?

- ( ) Região 1
- ( ) Região 2
- ( ) Região 3
- ( ) Região 4
- ( ) Região 5

10. Você atua no mesmo município que reside?

- ( ) Sim
- ( ) Não

11. Seu deslocamento para o trabalho ocorre em:

- ( ) Todos os dias úteis
- ( ) Dias úteis e finais de semana
- ( ) Finais de semana
- ( ) 2 a 3 vezes por semana
- ( ) Apenas uma vez por semana
- ( ) Nenhum

12. É frequente a necessidade de fazer horas extras?

- ( ) Sim
- ( ) Não

13. Quando ocorrem, essas horas extras são:

- ( ) Bem planejadas
- ( ) Pouco planejadas
- ( ) Nada planejadas

14. Você acha o regime de banco de horas adequado?

- Sim
- Não
- Outro

14.1. O que você acha do regime de banco de horas?

_____

15. Há quanto tempo você trabalha no projeto?

- Menos de 6 meses
- Menos de 1 ano
- Entre 1 e 2 anos
- Entre 2 e 3 anos
- 3 anos ou mais

16. Há muita rotatividade na sua equipe?

- Sim
- Não

16.1. Essa rotatividade prejudica o trabalho da equipe?

- Prejudica muito
- Prejudica em partes
- Prejudica pouco
- Não prejudica
- Não sabe
- Não quer responder

17. Qual a sua satisfação em relação a sua remuneração?

- Muito satisfeito/a
- Satisfeito/a
- Insatisfeito
- Muito insatisfeito
- Não sabe
- Não quer responder

Aspectos metodológicos

Visa compreender os aspectos metodológicos em relação as atividades desempenhadas em campo

_____

18. Quais atividades você desempenha em campo?

- [ ] Mobilização
- [ ] Organização e planejamento
- [ ] Atendimentos individuais
- [ ] Reuniões coletivas
- [ ] Seminários
- [ ] Fóruns
- [ ] Oficinas
- [ ] Cursos e formações
- [ ] Atividades pedagógicas com crianças (ex.: ciranda)
- [ ] Escritório itinerante (ex.: unidade móvel, nacab itinerante)
- [ ] Apoio a terceiros (ex.: FGV)
- [ ] Acompanhamento de terceiros (ex.: AECOM, Vale, EPA)
- [ ] Outro

18.1. Qual outra atividade?

_____

19. A metodologia do trabalho de campo é construída:

- ( ) De cima para baixo
- ( ) De forma colaborativa
- ( ) Outro

19.1. Como ela é construída?

_____

20. Por quem é construída a metodologia do trabalho desenvolvido em campo?

- [ ] Equipe técnica
- [ ] Coordenação de campo
- [ ] Coordenação metodológica da ATI
- [ ] Coordenação geral
- [ ] Outro

20.1. Que outra equipe?

_____

21. Como ocorre a divulgação das atividades para a participação das pessoas atingidas?

- [ ] Carro de som
- [ ] Carta
- [ ] Cartazes (em igrejas, comércios, escolas, centros de saúde, CRAS)
- [ ] Grupos de whatsapp
- [ ] Porta-a-porta
- [ ] Rádio
- [ ] Redes sociais (instagram, facebook, twitter)
- [ ] Site da instituição
- [ ] Telefone
- [ ] Televisão
- [ ] Outro

22. Dentre as formas de divulgação adotadas pela ATI, quais você considera as mais eficientes (custo-benefício)? Marque as 5 opções que mais funcionam, por ordem de prioridade.

1ª

- ( ) Carro de som
- ( ) Carta
- ( ) Cartazes (em igrejas, comércios, escolas, centros de saúde, CRAS)
- ( ) Grupos de whatsapp
- ( ) Porta-a-porta
- ( ) Rádio
- ( ) Redes sociais (instagram, facebook, twitter)
- ( ) Site da instituição
- ( ) Telefone
- ( ) Televisão

2ª

- ( ) Carro de som
- ( ) Carta
- ( ) Cartazes (em igrejas, comércios, escolas, centros de saúde, CRAS)
- ( ) Grupos de whatsapp
- ( ) Porta-a-porta
- ( ) Rádio
- ( ) Redes sociais (instagram, facebook, twitter)
- ( ) Site da instituição
- ( ) Telefone
- ( ) Televisão

3ª

- ( ) Carro de som
- ( ) Carta
- ( ) Cartazes (em igrejas, comércios, escolas, centros de saúde, CRAS)
- ( ) Grupos de whatsapp
- ( ) Porta-a-porta
- ( ) Rádio
- ( ) Redes sociais (instagram, facebook, twitter)
- ( ) Site da instituição
- ( ) Telefone
- ( ) Televisão

4ª

- Carro de som
- Carta
- Cartazes (em igrejas, comércios, escolas, centros de saúde, CRAS)
- Grupos de whatsapp
- Porta-a-porta
- Rádio
- Redes sociais (instagram, facebook, twitter)
- Site da instituição
- Telefone
- Televisão

5ª

- Carro de som
- Carta
- Cartazes (em igrejas, comércios, escolas, centros de saúde, CRAS)
- Grupos de whatsapp
- Porta-a-porta
- Rádio
- Redes sociais (instagram, facebook, twitter)
- Site da instituição
- Telefone
- Televisão

23. Você considera que as metodologias adotadas pela ATI estimulam a participação das pessoas atingidas nas atividades por ela desenvolvidas?

- Sim
- Não
- Não sabe

24. Caso queira, comente:

_____

25. Qual(is) atividade(s) estimulam a participação de um maior número de pessoas atingidas? Marque as 3 opções que mais estimulam, por ordem de prioridade.

_____

1ª

- Reunião local/comunitária
- Reunião ampla/regional
- Seminário
- Oficina
- Fórum
- Formação e curso
- Atendimento individual
- Atividades com crianças (ex.:ciranda)
- Reunião inter-regional
- Outro

2ª

- Reunião local/comunitária
- Reunião ampla/regional
- Seminário
- Oficina
- Fórum
- Formação e curso
- Atendimento individual
- Atividades com crianças (ex.:ciranda)
- Reunião inter-regional
- Outro

3ª

- ( ) Reunião local/comunitária
- ( ) Reunião ampla/regional
- ( ) Seminário
- ( ) Oficina
- ( ) Fórum
- ( ) Formação e curso
- ( ) Atendimento individual
- ( ) Atividades com crianças (ex.:ciranda)
- ( ) Reunião inter-regional
- ( ) Outro

26. Você identificou uma diminuição da participação das pessoas atingidas nas atividades promovidas pela ATI nos últimos meses?

- ( ) Sim
- ( ) Não
- ( ) Não sabe

26.1. Você saberia dizer qual(is) o(s) motivo(s)?

_____

27. Você identificou que há um número maior de pessoas atingidas participando de atividades:

- ( ) Presenciais
- ( ) Virtuais
- ( ) Híbridas
- ( ) Não sabe

28. Essa maior participação ocorre por quais dos motivos listados a seguir:

- [ ] As famílias têm os equipamentos necessários (como celular e/ou computador)
- [ ] As famílias não têm os equipamentos necessários (como celular e/ou computador)
- [ ] Internet é fraca/ruim
- [ ] Não tem acesso à internet
- [ ] Maior qualidade na participação
- [ ] Momento de interação com a ATI
- [ ] Momento de interação com outras pessoas da comunidade e de outras comunidades
- [ ] Espaço mais acolhedor
- [ ] Maior conforto/comodidade
- [ ] Permite cuidar mais da família
- [ ] É mais inclusiva
- [ ] Gasta menos tempo
- [ ] Gasta menos dinheiro
- [ ] Outro

29. Como ocorre o atendimento individual/familiar das pessoas atingidas?

- [ ] Whatsapp
- [ ] Telefone
- [ ] Na sede da ATI
- [ ] Na casa das pessoas atingidas
- [ ] Outro

29.1. Se outro, qual?

_____

30. Quais as necessidades atuais de atendimento individual?

- [ ] Coleta e encaminhamento de demandas
- [ ] Espaço para esclarecimento
- [ ] Espaço de acolhimento (psicossocial, jurídico)
- [ ] Outro

30.1. Se outro, qual?

_____

31. Você considera ainda necessário o atendimento individual às pessoas atingidas?

- ( ) Sim
- ( ) Não
- ( ) Não sabe

32. Você tem alguma sugestão de forma coletiva de atendimento às demandas individuais? Qual(is)?

_____

33. Quais as principais demandas por informação das pessoas atingidas nesse momento? Marque as 5 opções mais recorrentes, por ordem de prioridade.

_____

1ª

- ( ) Em relação ao acordo de forma ampla
- ( ) Jurídicas (formas de comprovação, documentações)
- ( ) Situações Emergenciais
- ( ) Projetos de crédito e microcrédito para as pessoas atingidas/Anexo I.1
- ( ) Projetos de demandas das comunidades atingidas/Anexo I.1
- ( ) PTR/Anexo I.2
- ( ) Projetos de fortalecimento de políticas públicas/Anexo I.3/I.4
- ( ) PRSA/Anexo II
- ( ) Outro

2ª

- Em relação ao acordo de forma ampla
- Jurídicas (formas de comprovação, documentações)
- Situações Emergenciais
- Projetos de crédito e microcrédito para as pessoas atingidas/Anexo I.1
- Projetos de demandas das comunidades atingidas/Anexo I.1
- PTR/Anexo I.2
- Projetos de fortalecimento de políticas públicas/Anexo I.3/I.4
- PRSA/Anexo II
- Outro

3ª

- Em relação ao acordo de forma ampla
- Jurídicas (formas de comprovação, documentações)
- Situações Emergenciais
- Projetos de crédito e microcrédito para as pessoas atingidas/Anexo I.1
- Projetos de demandas das comunidades atingidas/Anexo I.1
- PTR/Anexo I.2
- Projetos de fortalecimento de políticas públicas/Anexo I.3/I.4
- PRSA/Anexo II
- Outro

4ª

- Em relação ao acordo de forma ampla
- Jurídicas (formas de comprovação, documentações)
- Situações Emergenciais
- Projetos de crédito e microcrédito para as pessoas atingidas/Anexo I.1
- Projetos de demandas das comunidades atingidas/Anexo I.1
- PTR/Anexo I.2
- Projetos de fortalecimento de políticas públicas/Anexo I.3/I.4
- PRSA/Anexo II
- Outro

5ª

- Em relação ao acordo de forma ampla
- Jurídicas (formas de comprovação, documentações)
- Situações Emergenciais
- Projetos de crédito e microcrédito para as pessoas atingidas/Anexo I.1
- Projetos de demandas das comunidades atingidas/Anexo I.1
- PTR/Anexo I.2
- Projetos de fortalecimento de políticas públicas/Anexo I.3/I.4
- PRSA/Anexo II
- Outro

34. Como são definidos os temas prioritários a serem trabalhados no território? Marque as 5 opções mais recorrentes, por ordem de prioridade.

_____

1ª

- Demandas trazidas pelas pessoas atingidas
- Demandas trazidas pelos PCTs
- Demandas apresentadas pelas IJs
- Grupos específicos (como gênero, raça, idade, pessoas com deficiência)
- Demanda de apoio a outras instituições envolvidas no Anexo I.1
- Demanda de apoio a outras instituições envolvidas no Anexo I.2
- Demanda de apoio a outras instituições envolvidas no Anexo I.3/I.4
- Demanda de apoio a outras instituições no Anexo II
- Coordenações de campo
- Coordenações gerais

2ª

- Demandas trazidas pelas pessoas atingidas
- Demandas trazidas pelos PCTs
- Demandas apresentadas pelas IJs
- Grupos específicos (como gênero, raça, idade, pessoas com deficiência)
- Demanda de apoio a outras instituições envolvidas no Anexo I.1
- Demanda de apoio a outras instituições envolvidas no Anexo I.2
- Demanda de apoio a outras instituições envolvidas no Anexo I.3/I.4
- Demanda de apoio a outras instituições no Anexo II
- Coordenações de campo
- Coordenações gerais

3ª

- Demandas trazidas pelas pessoas atingidas
- Demandas trazidas pelos PCTs
- Demandas apresentadas pelas IJs
- Grupos específicos (como gênero, raça, idade, pessoas com deficiência)
- Demanda de apoio a outras instituições envolvidas no Anexo I.1
- Demanda de apoio a outras instituições envolvidas no Anexo I.2
- Demanda de apoio a outras instituições envolvidas no Anexo I.3/I.4
- Demanda de apoio a outras instituições no Anexo II
- Coordenações de campo
- Coordenações gerais

4ª

- Demandas trazidas pelas pessoas atingidas
- Demandas trazidas pelos PCTs
- Demandas apresentadas pelas IJs
- Grupos específicos (como gênero, raça, idade, pessoas com deficiência)
- Demanda de apoio a outras instituições envolvidas no Anexo I.1
- Demanda de apoio a outras instituições envolvidas no Anexo I.2
- Demanda de apoio a outras instituições envolvidas no Anexo I.3/I.4
- Demanda de apoio a outras instituições no Anexo II
- Coordenações de campo
- Coordenações gerais

5ª

- Demandas trazidas pelas pessoas atingidas
- Demandas trazidas pelos PCTs
- Demandas apresentadas pelas IJs
- Grupos específicos (como gênero, raça, idade, pessoas com deficiência)
- Demanda de apoio a outras instituições envolvidas no Anexo I.1
- Demanda de apoio a outras instituições envolvidas no Anexo I.2
- Demanda de apoio a outras instituições envolvidas no Anexo I.3/I.4
- Demanda de apoio a outras instituições no Anexo II
- Coordenações de campo
- Coordenações gerais

35. Na sua percepção quais os temas que atraem mais a participação das pessoas atingidas? Marque as 3 opções que mais atraem, por ordem de prioridade.

1ª

- Programa de Transferência de Renda (PTR) à população atingida (Anexo I.2)
- Projetos de Demandas das Comunidades Atingidas (Anexo I.1)
- Projetos de crédito e microcrédito para as pessoas atingidas (Anexo I.1)
- Projetos para Bacia do Paraopeba (Anexo I.3)
- Plano de Reparação Socioambiental da Bacia do Rio Paraopeba (Anexo II.1)

2ª

- Programa de Transferência de Renda (PTR) à população atingida (Anexo I.2)
- Projetos de Demandas das Comunidades Atingidas (Anexo I.1)
- Projetos de crédito e microcrédito para as pessoas atingidas (Anexo I.1)
- Projetos para Bacia do Paraopeba (Anexo I.3)
- Plano de Reparação Socioambiental da Bacia do Rio Paraopeba (Anexo II.1)

3ª

- Programa de Transferência de Renda (PTR) à população atingida (Anexo I.2)
- Projetos de Demandas das Comunidades Atingidas (Anexo I.1)
- Projetos de crédito e microcrédito para as pessoas atingidas (Anexo I.1)
- Projetos para Bacia do Paraopeba (Anexo I.3)
- Plano de Reparação Socioambiental da Bacia do Rio Paraopeba (Anexo II.1)

35.1. Na sua percepção quais os temas que atraem mais a participação das pessoas atingidas? Marque as 3 opções que mais atraem, por ordem de prioridade.

1ª

- Programa de Transferência de Renda (PTR) à população atingida (Anexo I.2)
- Projetos de Demandas das Comunidades Atingidas (Anexo I.1)
- Projetos de crédito e microcrédito para as pessoas atingidas (Anexo I.1)
- Projetos para Bacia do Paraopeba (Anexo I.3)
- Projetos para Brumadinho (Anexo I.4)
- Plano de Reparação Socioambiental da Bacia do Rio Paraopeba (Anexo II.1)

2ª

- Programa de Transferência de Renda (PTR) à população atingida (Anexo I.2)
- Projetos de Demandas das Comunidades Atingidas (Anexo I.1)
- Projetos de crédito e microcrédito para as pessoas atingidas (Anexo I.1)
- Projetos para Bacia do Paraopeba (Anexo I.3)
- Projetos para Brumadinho (Anexo I.4)
- Plano de Reparação Socioambiental da Bacia do Rio Paraopeba (Anexo II.1)

3ª

- Programa de Transferência de Renda (PTR) à população atingida (Anexo I.2)
- Projetos de Demandas das Comunidades Atingidas (Anexo I.1)
- Projetos de crédito e microcrédito para as pessoas atingidas (Anexo I.1)
- Projetos para Bacia do Paraopeba (Anexo I.3)
- Projetos para Brumadinho (Anexo I.4)
- Plano de Reparação Socioambiental da Bacia do Rio Paraopeba (Anexo II.1)

36. As pessoas atingidas já demandaram informações sobre os temas abaixo?

- [ ] Projetos de Compensação Socioambiental dos danos já conhecidos (Anexo II.2)
- [ ] Projetos de Segurança Hídrica (Anexo II.3)
- [ ] Programa de Mobilidade (Anexo III)
- [ ] Programa de Fortalecimento do Serviço Público (operacionalização e execução) (Acordo IV)
- [ ] Projeto Biofábrica Wolbachia (Acordo IV)
- [ ] Projeto Fundação Ezequiel Dias (Funed) (Acordo IV)
- [ ] Despesas públicas e às contratações temporárias de pessoal em função do Rompimento e a execução do Acordo (Acordo IV)
- [ ] TAC Bombeiros (Anexo V)
- [ ] TAC Defesa Civil (Anexo V)
- [ ] Nenhuma das anteriores

37. Você considera que a metodologia utilizada pela ATI conduz as pessoas atingidas para sua independência da ATI?

- Sim
- Não
- Não sabe

38. Você considera que os espaços de participação promovidos pela ATI acolhem os saberes das pessoas atingidas sobre as temáticas abordadas?

- ( ) Acolhe integralmente
- ( ) Acolhe parcialmente
- ( ) Não acolhe

39. Você poderia apontar quais são os princípios metodológicos utilizados pela ATI?

_____

Viabilidade de integração do trabalho entre as ATIs

Visa compreender o alinhamento entre as ATIs para a execução de atividades com as pessoas atingidas.

_____

40. Você já desenvolveu atividades coletivas com as pessoas atingidas junto às outras ATIs da bacia do Paraopeba?

- ( ) Sim
- ( ) Não

40.1. Houve integração para a construção da atividade?

- ( ) Sim
- ( ) Não

40.2. Os objetivos dessa atividade foram alcançados?

- ( ) Em todas as atividades desenvolvidas
- ( ) Em algumas atividades desenvolvidas
- ( ) Em nenhuma atividade

41. Na sua percepção, qual(is) tema(s) relacionado(s) ao Acordo Judicial necessita(m) ser trabalhado(s) conjuntamente entre as ATIs?

- [ ] Programa de Transferência de Renda (PTR) à população atingida (Anexo I.2)
- [ ] Projetos de Demandas das Comunidades Atingidas (Anexo I.1)
- [ ] Projetos de crédito e microcrédito para as pessoas atingidas (Anexo I.1)
- [ ] Projetos para Bacia do Paraopeba (Anexo I.3)
- [ ] Plano de Reparação Socioambiental da Bacia do Rio Paraopeba (Anexo II.1)
- [ ] Nenhum desses
- [ ] Outros

42. Qual a sua opinião sobre as atividades integradas realizadas pelas ATIs?

_____

43. Na sua opinião qual a maior dificuldade para um trabalho integrado entre as ATI?

_____

44. Expresse como você avalia o trabalho desenvolvido pelo projeto ATI em uma escala de 1 a 5, onde 1 significa "DISCORDA MUITO" e 5 "CONCORDA MUITO".

Visão crítica

_____

44.1. Há integração entre o trabalho executado no campo e as outras frentes de trabalho da ATI.

**Não sabe, não quer responder, não refletiu a respeito*

1. Discorda muito 2. Discorda 3. Neutro* 4. Concorda 5. Concorda muito

44.2. Sempre recebi todo o apoio necessário da instituição para a execução das atividades.

**Não sabe, não quer responder, não refletiu a respeito*

1. Discorda muito 2. Discorda 3. Neutro* 4. Concorda 5. Concorda muito

44.3. O trabalho desenvolvido pela ATI no território é o melhor possível de ser realizado.

**Não sabe, não quer responder, não refletiu a respeito*

1. Discorda muito 2. Discorda 3. Neutro* 4. Concorda 5. Concorda muito

44.4. Há um engajamento das comunidades com as quais trabalho no processo reparatório.

**Não sabe, não quer responder, não refletiu a respeito*

1. Discorda muito 2. Discorda 3. Neutro* 4. Concorda 5. Concorda muito

44.5. O trabalho desenvolvido pela ATI promoveu a organização das pessoas atingidas em torno da reparação integral.

**Não sabe, não quer responder, não refletiu a respeito*

1. Discorda muito 2. Discorda 3. Neutro* 4. Concorda 5. Concorda muito

44.6. O trabalho desenvolvido pela ATI estimula a autonomia das pessoas atingidas na atuação para a reparação integral.

**Não sabe, não quer responder, não refletiu a respeito*

1. Discorda muito 2. Discorda 3. Neutro* 4. Concorda 5. Concorda muito

44.7. O trabalho desenvolvido pela ATI estimula o controle social das pessoas atingidas no processo reparatório.

**Não sabe, não quer responder, não refletiu a respeito*

1. Discorda muito 2. Discorda 3. Neutro* 4. Concorda 5. Concorda muito

44.8. A metodologia de atuação no território mantém as pessoas atingidas mobilizadas para lutar pelos seus direitos à reparação integral.

**Não sabe, não quer responder, não refletiu a respeito*

1. Discorda muito 2. Discorda 3. Neutro* 4. Concorda 5. Concorda muito

Agradecemos sua participação.

Finalize o formulário.

APÊNDICE 2 - ROTEIRO DE ENTREVISTA COM COORDENAÇÕES DE CAMPO:

Entrevistas com as Coordenações de Campo das ATIs

Termo de Consentimento

Você está sendo convidada(o) a participar voluntariamente desta pesquisa que tem como objetivo *verificar quais as adequações metodológicas e de atividades os/as coordenadores/as de campo identificam como pertinentes ao atual contexto orçamentário das Assessoria Técnicas Independentes*. Esta pesquisa é de responsabilidade da Coordenação de Acompanhamento Metodológico e Finalístico (Camf), projeto hospedado no Instituto de Pesquisa Lataci. Se você aceitar participar, essa entrevista contribuirá para o aprimoramento do trabalho das ATIs, como atores do processo reparatório, na bacia do Paraopeba e na represa de Três Marias. Mesmo consentindo em participar, você poderá desistir, com direito e liberdade de retirar seu consentimento durante a entrevista, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. Você não terá despesas e também não receberá remuneração referente a esta pesquisa. Os resultados serão analisados e publicados, de forma anônima, ou seja, sem a identificação da(o) entrevistada(o). A entrevista se dará de forma *online*, por meio de reunião pelo *Google Meet* ou presencial no escritório da ATI, com duração média de duas horas. Caso você concorde em contribuir, iniciaremos a entrevista.

A. Questões Gerais

1. Qual sua área de formação?
2. Experiências com trabalho de campo?
3. Há também experiências ligadas ao terceiro setor, organizações e movimentos sociais?
4. Qual o seu cargo no projeto (nome do cargo) e há quanto tempo está nele?
5. Há correspondência entre a descrição formal do cargo e a execução cotidiana das atividades?
6. Como você assumiu a coordenação de campo do projeto? (seleção por meio de edital, convite, indicação)

B. Integração interna, metodologia e gestão territorial

7. O quanto se sente alinhado com a coordenação geral nas questões estratégicas da ATI? Explique.
8. Quantas pessoas trabalham sob a sua coordenação?
   8.1 Qual a constituição das equipes de campo (área de formação)?

9. Há critérios definidos para composição das equipes de campo (multidisciplinaridade)? Você ajudou a formulá-los?
9.1 Você participou da seleção dos técnicos de campo? Não; em partes. comentário; de todos.

10. Como é dividida a equipe de campo no território para a execução das atividades?
10.1 O quanto essa distribuição facilita a mobilização social?
10.2 Quais são os limites e as possibilidades dessa mobilização?

11. Nas diferentes formas de atuação listadas abaixo, qual a descrição geral e as estimativas em relação a/ao:

Tipo de atividade	**Nº de técnicos/as (condução e apoio/total)**	**E quais as funções desempenhadas**	**Nº de pessoas atingidas**	**Periodicidade**
Grupo de atingidos e atingidas				
Roda de diálogo				
Visita técnica				
Seminário temático				
Coletivo de agentes multiplicadores				
Comissão de atingidos e atingidas				
Oficina de comunicadores populares				
Formação em direitos				
Ciranda				
Outro (qual)				

12. Como vocês definem a forma de atuação em campo para cada atividade?

13. Quais as principais demandas das pessoas atingidas relacionadas aos anexos do acordo, nesse momento?

14. Existem demandas por atividades e/ou serviços trazidas por comunidades, grupos, escolas, etc, que não estão no cronograma/planejamento?
14.1 Como elas são inseridas na programação, existe algum critério?

15. Em quais pontos você percebe que há uma maior dependência das pessoas atingidas em relação ao trabalho da ATI?

16. Quais foram e são os esforços da ATI para a inclusão digital para a participação das pessoas atingidas nas atividades? Como por exemplo:
    - Logística
    - Antena na comunidade
    - Disponibilização de equipamentos
    - Manejo de equipamentos (técnicos ou equipe empenhada em acompanhar a pessoa ou família durante a atividade)
    - Oferta de treinamento operacional para acessar informações e serviços na internet

17. Se há um acompanhamento específico para a inclusão digital (acesso aos dispositivos para acesso à internet), qual(is) grupo(s) ou comunidades que costumam ter essa necessidade?

18. Considera possível desenvolver mais atividades integradas entre as três ATIs da bacia do Paraopeba?
    ( ) sim ( ) não
    18.1 O que você apontaria como dificuldades e vantagens nas atividades integradas?

C. Visão geral sobre o trabalho da ATI

Obs. Ao final da entrevista, as questões abaixo serão respondidas individualmente e anonimamente pelos coordenadores de campo por meio do Google Forms. O link será disponibilizado no término da entrevista e os entrevistadores aguardarão o envio do questionário respondido no aplicativo para encerrar a entrevista.

19. Qual o nível de concordância com as seguintes afirmações:

1. Há integração entre o trabalho executado no campo e as outras frentes de trabalho da ATI.
   ( ) Concorda muito
   ( ) Concorda
   ( ) Discorda
   ( ) Discorda muito
   ( ) NS
   ( ) NR

2. Sempre recebi todo o apoio necessário do projeto ATI para a execução das atividades.
   ( ) Concorda muito

( ) Concorda
( ) Discorda
( ) Discorda muito
( ) NS
( ) NR

3. O trabalho desenvolvido pela ATI no território é o melhor possível de ser realizado.
   ( ) Concorda muito
   ( ) Concorda
   ( ) Discorda
   ( ) Discorda muito
   ( ) NS
   ( ) NR

4. Há engajamento das comunidades com as quais trabalho no processo reparatório.
   ( ) Concorda muito
   ( ) Concorda
   ( ) Discorda
   ( ) Discorda muito
   ( ) NS
   ( ) NR

5. O trabalho desenvolvido pela ATI promoveu a organização das pessoas atingidas em torno da reparação integral.
   ( ) Concorda muito
   ( ) Concorda
   ( ) Discorda
   ( ) Discorda muito
   ( ) NS
   ( ) NR

6. O trabalho desenvolvido pela ATI estimula a autonomia das pessoas atingidas na atuação para a reparação integral.
   ( ) Concorda muito
   ( ) Concorda
   ( ) Discorda
   ( ) Discorda muito
   ( ) NS
   ( ) NR

7. O trabalho desenvolvido pela ATI estimula o controle social das pessoas atingidas no processo reparatório.
   ( ) Concorda muito
   ( ) Concorda
   ( ) Discorda
   ( ) Discorda muito
   ( ) NS
   ( ) NR

8. A metodologia de atuação no território mantém as pessoas atingidas informadas e mobilizadas para lutar pelos seus direitos à reparação integral.
   ( ) Concorda muito
   ( ) Concorda
   ( ) Discorda
   ( ) Discorda muito
   ( ) NS
   ( ) NR

APÊNDICE 3 - ROTEIRO DE ENTREVISTA COM COORDENAÇÕES METODOLÓGICAS:

Entrevistas com as Coordenações Metodológicas das ATIs

Termo de Consentimento

Você está sendo convidada(o) a participar voluntariamente desta pesquisa que tem como objetivo *verificar quais as adequações metodológicas e de atividades os/as coordenadores/as metodológicos identificam como pertinentes ao atual contexto orçamentário das Assessoria Técnicas Independentes*. Esta pesquisa é de responsabilidade da Coordenação de Acompanhamento Metodológico e Finalístico (Camf), projeto hospedado no Instituto de Pesquisa Lataci. Se você aceitar participar, essa entrevista contribuirá para o aprimoramento do trabalho das ATIs, como atores do processo reparatório, na bacia do Paraopeba e na represa de Três Marias. Mesmo consentindo em participar, você poderá desistir, com direito e liberdade de retirar seu consentimento durante a entrevista, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. Você não terá despesas e também não receberá remuneração referente a esta pesquisa. Os resultados serão analisados e publicados, de forma anônima, ou seja, sem a identificação da(o) entrevistada(o). A entrevista se dará de forma *online*, por meio de reunião pelo *Google Meet* ou presencial no escritório da ATI, com duração média de duas horas. Caso você concorde em contribuir, iniciaremos a entrevista.

A. Questões Gerais

1. Qual sua área de formação e experiências com coordenação metodológica?
2. Há também experiências ligadas ao terceiro setor, organizações e movimentos sociais?
3. Qual o seu cargo no projeto (nome do cargo) e há quanto tempo está nele?
4. Há correspondência entre a descrição formal do cargo e a execução cotidiana das atividades?
5. Como você assumiu a coordenação metodológica do projeto? (seleção por meio de edital, convite, indicação)

B. Aspectos metodológicos e de infraestrutura

6. Quais os princípios metodológicos e os métodos utilizados pela ATI para o trabalho com as pessoas atingidas?
7. Como são definidos os métodos utilizados em campo para cada atividade?
8. A execução das atividades pressupõe etapas metodológicas bem definidas e explícitas para alcançar os resultados?

9. Como são organizadas as atividades de campo? Quais equipes ficam empenhadas no processo de elaboração da atividade?

10. Além das abordagens metodológicas das equipes de campo, há outras abordagens e/ou tipos de atividades de equipes externas? Se sim, que tipos?

11. A metodologia utilizada pela ATI conduz a um processo de independência das pessoas atingidas em relação com a Assessoria? Quais as possibilidades e limitações para o alcance dessa independência?

12. Em quais pontos você percebe que há uma maior dependência das pessoas atingidas em relação ao trabalho da ATI?

13. Quais os principais gastos da ATI com infraestrutura para a promoção da participação das pessoas atingidas nas atividades?

14. Quais os tipos de atividades desenvolvidas para cada um dos temas elencados abaixo?
    - Anexo I.1
    - Anexo I.2/PTR
    - Anexo I.3/I.4
    - Anexo II/PRSA
    - Outros

15. Na perspectiva da eficiência na realização das atividades, como você avalia o custo x benefício das atividades presenciais? E das virtuais?

16. Quais foram e são os esforços da ATI para a inclusão digital para a participação das pessoas atingidas nas atividades? Como por exemplo:
    - Logística
    - Antena na comunidade
    - Disponibilização de equipamentos
    - Manejo de equipamentos (técnicos ou equipe empenhada em acompanhar a pessoa ou família durante a atividade)
    - Oferta de treinamento operacional para acessar informações e serviços na internet

---

C. Viabilidade de integração entre as ATIs

17. Considera possível desenvolver mais atividades integradas entre as três ATIs da bacia do Paraopeba?
    ( ) sim ( ) não
    17.1 O que você apontaria como dificuldades e vantagens nas atividades integradas?

18. Para quais temas você considera mais necessária a articulação entre as ATIs?

19. A previsibilidade de atividades integradas possibilitaria uma melhor otimização dos recursos?

20. Considera possível a integração de recursos específicos? Se sim, quais? (compras de materiais e serviços).

D. Gestão de Conflitos no território e Organização Social

21. Quais os tipos de conflito que o Nacab/Guaicuy/Aedas enfrenta no território.

22. Quais as abordagens utilizadas para lidar com tais conflitos.

23. Quais os avanços observados no território acerca da organização social e quais as lacunas e se vocês enxergam as necessidades de atuação da ATI nesse sentido.

E. Visão geral sobre o trabalho da ATI

Obs. Ao final da entrevista, as questões abaixo serão respondidas individualmente e anonimamente pelos coordenadores metodológicos por meio do Google Forms. O link será disponibilizado no término da entrevista e os entrevistadores aguardarão o envio do questionário respondido no aplicativo para encerrar a entrevista.

24. Qual o nível de concordância com as seguintes afirmações:

1. Há integração entre o trabalho executado no campo e as outras frentes de trabalho da ATI.
   ( ) Concorda muito
   ( ) Concorda
   ( ) Discorda
   ( ) Discorda muito
   ( ) NS
   ( ) NR

2. Sempre recebi todo o apoio necessário do projeto ATI para a execução das atividades.
   ( ) Concorda muito
   ( ) Concorda
   ( ) Discorda
   ( ) Discorda muito
   ( ) NS
   ( ) NR

3. O trabalho desenvolvido pela ATI no território é o melhor possível de ser realizado.
   ( ) Concorda muito
   ( ) Concorda
   ( ) Discorda
   ( ) Discorda muito
   ( ) NS
   ( ) NR

4. Há engajamento das comunidades com as quais trabalho no processo reparatório.
   ( ) Concorda muito
   ( ) Concorda
   ( ) Discorda
   ( ) Discorda muito
   ( ) NS
   ( ) NR

5. O trabalho desenvolvido pela ATI promoveu a organização das pessoas atingidas em torno da reparação integral.
   ( ) Concorda muito
   ( ) Concorda
   ( ) Discorda
   ( ) Discorda muito
   ( ) NS
   ( ) NR

6. O trabalho desenvolvido pela ATI estimula a autonomia das pessoas atingidas na atuação para a reparação integral.
   ( ) Concorda muito
   ( ) Concorda
   ( ) Discorda
   ( ) Discorda muito
   ( ) NS
   ( ) NR

7. O trabalho desenvolvido pela ATI estimula o controle social das pessoas atingidas no processo reparatório.
   ( ) Concorda muito
   ( ) Concorda
   ( ) Discorda
   ( ) Discorda muito
   ( ) NS
   ( ) NR

8. A metodologia de atuação no território mantém as pessoas atingidas informadas e mobilizadas para lutar pelos seus direitos à reparação integral.
   ( ) Concorda muito
   ( ) Concorda
   ( ) Discorda

( ) Discorda muito
( ) NS
( ) NR